

VERDE OLIVA

Brasília-DF • Ano LI • Nº 262 • Junho 2023 • Centro de Comunicação Social do Exército

Exército Brasileiro



REVISTA
interativa
www.eb.mil.br



*da Revista Verde-Oliva
e os Heróis da Pátria*

A **POUPEX** parabeniza o
CCOMSEx e os **50 Anos da**
REVISTA
VERDE-OLIVA

Mais de **150 mil** financiamentos
concedidos para aquisição da
casa própria.

NOSSA MISSÃO

Promover e facilitar o acesso à casa própria
e contribuir para a melhoria da qualidade de
vida de seus Beneficiários e Associados.

POUPEX

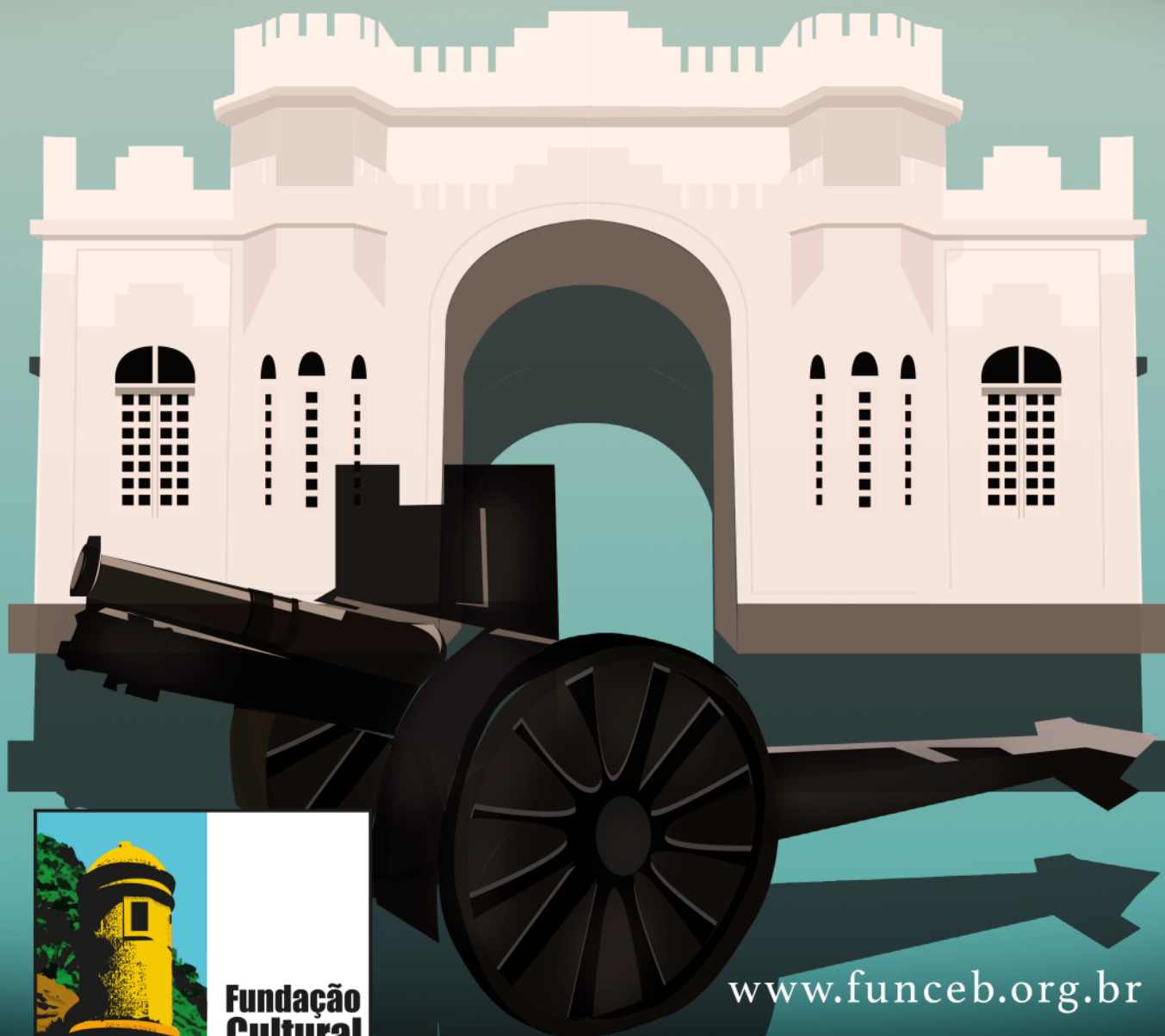
Uma história em cada conquista.



FUNCEB

PRESERVANDO E DIVULGANDO A CULTURA MILITAR BRASILEIRA

Projeto gráfico CCOMSEX - Luiz Fernando Vieira 2022

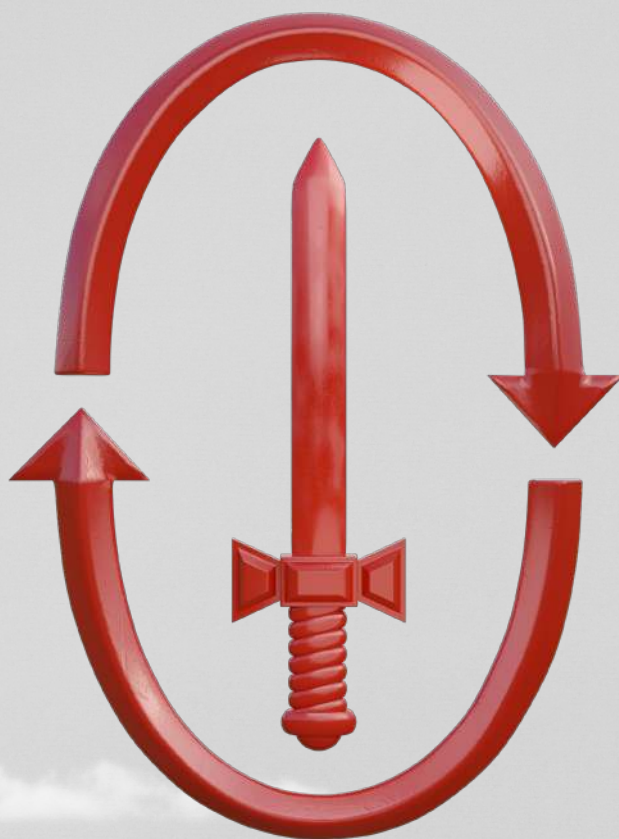


**Fundação
Cultural
Exército
Brasileiro**

Na História do Exército, a Grandeza do Brasil

www.funceb.org.br

A FUNCEB é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade desenvolver atividades de natureza cultural, desportiva, educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social empreendidas pelo Exército Brasileiro. Atuando por intermédio de parcerias, patrocínios e leis de incentivo à cultura e ao esporte, a FUNCEB conta com o apoio de diversas empresas para a realização de projetos.



Prezado leitor,

Nossa publicação completou 50 anos de atividades em 23 de maio, informando ao leitor a atuação do Exército Brasileiro (EB) para cumprir suas missões constitucionais, tendo sempre por prioridade a defesa da Pátria. Além disso, desde a sua criação, o periódico visa difundir os episódios marcantes da história da Pátria, destacando aqueles homens e mulheres que, por uma vida de sacrifícios e realizações, vieram a se tornar heróis nacionais.

Por isso, queremos comemorar o Jubileu de Ouro da revista *Verde-Oliva* com alguns desses personagens marcantes, e evidenciar os valores que moveram nossos heróis e preservar a memória militar no meio da sociedade brasileira.

Ao falar de heróis nacionais, não poderíamos deixar de citar o Duque de Caxias, majestoso servidor da Pátria brasileira, que este ano completa 220 anos de seu nascimento. O Pacificador teve seu batismo de fogo por ocasião das lutas de independência na Bahia em 28 de março de 1823, encerrando suas atividades em campanha, no final do ano de 1869, após a ocupação de Assunção, na guerra da Tríplice Aliança.

Por falar em lutas, convém recordar que estamos comemorando o Bicentenário da Guerra de Independência na Bahia e dar destaque às ações dos que lutaram com obstinação heroica, dentre eles a jovem Maria Quitéria de Jesus. Assim também, ao comentar sobre a guerra da Tríplice Aliança evocamos a bravura, a coragem e o grande exemplo de patriotismo do Tenente Antônio João ao defender Dourados da invasão estrangeira, com o sacrifício da própria vida.

Outra personalidade brasileira de relevo foi José Plácido de Castro, o libertador do Acre, que lutou na revolta dos seringueiros contra tropas bolivianas, culminando na ocupação militar da região pelo governo brasileiro. Posteriormente, por meio das negociações do Barão do Rio Branco, na assinatura do Tratado de Petrópolis, entre Brasil e Bolívia, o Acre passou a pertencer ao nosso Estado.

Na oportunidade, o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEX) confraterniza-se e agradece a todos aqueles que participaram direta ou indiretamente da produção desta publicação, ao longo desses 50 anos, contribuindo para que ela se tornasse um produto cada vez mais atraente, agradável, informativo e, acima de tudo, contemporâneo.

Uma ótima leitura!

Estimado lector,

Nuestra publicación cumplió 50 años de actividad el 23 de mayo, informando al lector sobre las acciones del Ejército Brasileño (EB) para cumplir sus misiones constitucionales, teniendo siempre como prioridad la defensa de la Patria. Además, desde su creación, la publicación periódica ha buscado difundir los episodios más destacados de la historia de la Patria, destacando a aquellos hombres y mujeres que, a través de una vida de sacrificios y realizaciones, se convirtieron en héroes nacionales.

Por ello, queremos conmemorar las Bodas de Oro de la revista *Verde-Oliva* con algunos de estos destacados personajes, y destacar los valores que movieron a nuestros héroes y preservar la memoria militar en medio de la sociedad brasileña.

Al hablar de héroes nacionales, no podemos dejar de mencionar al Duque de Caxias, majestuoso servidor de la Patria brasileña, que este año celebra el 220º aniversario de su nacimiento. El Pacificador tuvo su bautismo de fuego durante las luchas por la independencia de Bahía, el 28 de marzo de 1823, finalizando sus actividades de campaña a finales de 1869, tras la ocupación de Asunción, durante la guerra de la Triple Alianza.

Hablando de luchas, recordamos que estamos conmemorando el Bicentenario de la Guerra de la Independencia en Bahía y destacamos las acciones de aquellos que lucharon con heroica obstinación, entre ellos la joven Maria Quitéria de Jesus. Del mismo modo, comentando la Guerra de la Triple Alianza, evocamos la valentía, el coraje y el gran ejemplo de patriotismo del Teniente Antonio João al defender Dourados de la invasión extranjera, con el sacrificio de su propia vida.

Otra importante personalidad brasileña fue José Plácido de Castro, el libertador de Acre, que luchó en la revuelta de los caucheros contra las tropas bolivianas, que culminó con la ocupación militar de la región por el gobierno brasileño. Más tarde, a través de las negociaciones del Barón de Río Branco, en la firma del Tratado de Petrópolis, entre Brasil y Bolívia, Acre pasó a formar parte de nuestro Estado.

En esta ocasión, el Centro de Comunicación Social del Ejército (CCOMSEX) confraterniza y agradece a todos los que directa o indirectamente han participado en la producción de esta publicación, a lo largo de estos 50 años, contribuyendo para hacer de ella un producto cada vez más atractivo, ameno, informativo y, sobre todo, actual.

Una gran lectura.



Gen Div ALCIDÉS VALERIANO DE FARIA JUNIOR
Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército
Jefe del Centro de Comunicación Social del Ejército

desde 23 de maio de 1973

• Sumário

10. 50 ANOS DA REVISTA VERDE-OLIVA, JUBILEU DE OURO

10. A criação do tabloide
O Verde-Oliva

12. A transformação em Revista
Verde-Oliva

14. A revista em outros idiomas

18. 220 ANOS DE CAXIAS O PACIFICADOR

20. A pacificação no Maranhão e a
Revolta em Minas e São Paulo

22. O Pacificador e a Revolta
Farroupilha

24. A carreira do Duque de Caxias
nas Campanhas Platinas

26. A vitória na Guerra da
Tríplice Aliança



Design de Capa:

Cb Carlos Rafael **Roseno** da Silva

Editorial

CHEFE DO CCOMSEX

Gen Div **Alcides** Valeriano de Faria Junior

SUBCHEFE DO CCOMSEX

Cel Art **Alexsandro** Henrique Silva

CHEFE DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Cel Inf **Eleuson** Marcos Nunes

CONSELHO EDITORIAL

Cel Inf **Eleuson** Marcos Nunes

Cel Inf José Luis de **Góis**

Cel R/I Gustavo José **Baracho** de Sousa

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/I Gustavo José **Baracho** de Sousa

REDAÇÃO

CEL R/I Gustavo José **Baracho** de Sousa

REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

TC QCO Mag ESP **Ione** Midon Pereira

MAJ QCO Mag ING **Virlane** Machado Gomes Portela

TEN QCO Mag ESP **Vanessa** Maria Ramos Lopes **Paiva**

VERSÃO EM INGLÊS

Cap QCO Mag ING Ana **Paula** de Carvalho **Guedes**,
1º Ten OTT Carlos Thiago **Louzada** dos Santos de Almeida
Asp OTT **Jéssica Mion** Leite Parreira

VERSÃO EM ESPANHOL

1º Ten OTT **Rejane** do Nascimento Araújo

PROJETO GRÁFICO

Maj Art **Daniel** Angelo Ditelmo **Dutra**

ST Art **Juliano Bastos** Cogo

ST Art **Marcelo Nunes** Pereira

1º Sgt Inf **Takeshi** Silva Sawada

3º Sgt STT **Paulo** Henrique Almeida dos **Reis**

SC **Luiz Fernando** Vieira

Cb Cav Carlos Rafael **Roseno** da Silva

Cb Inf Wesley Santos **De Andrade**

Cb Cav Jociel do Espírito Santo **Passos**

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Cb Cav Carlos Rafael **Roseno** da Silva

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

IMPRENSA NACIONAL

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

10 mil exemplares – Circulação dirigida
(Brasil e exterior)

FOTOGRAFIA

Cap R/I **Edvaldo** da Silva

2º TEN Com **Ageu** Luz de Souza

1º Sgt Int **Sionir** Rafael Mujica de Almeida

Sd Inf Samuel **Lucas** de **Almeida** Silveira

Arquivos CCOMSEX

JORNALISTA

1º Ten QCO COM SOC **Igor** Matheus

Pinheiro de Mendonça

COLABORAÇÃO

CldEx - Centro de Idiomas do Exército

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército

Bloco B – Térreo

70630-901 – Setor Militar Urbano Brasília/DF

Revista Verde-Oliva Digital disponível em:
www.eb.mil.br

CONTATO

revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br

30. 200 ANOS DAS AÇÕES DOS HÉROIS NA GUERRA DE INDEPENDÊNCIA NA BAHIA

32. A primeira heroína e mártir
da Independência

34. A Batalha do Pirajá

36. A vitória do Exército Libertador
e a Maria Quitéria

42. 200 ANOS DO TENENTE ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO, O BRAVO DE DOURADOS

44. A carreira do Tenente Antônio
João

46. O bravo Antônio João entrega
a vida pela Pátria

50. 150 ANOS DE PLÁCIDO DE CASTRO

52. As revoltas no Acre

54. As negociações do Barão do
Rio Branco e o fim da revolta



Arte do Pôster:

Cb Carlos Rafael **Roseno** da Silva

Tamanho:

27x70

ESPÍRITO DE CORPO



Coesão da tropa

Camaradagem

Orgulho coletivo

Culto aos valores e às tradições
da organização



NOVOS
DESAFIOS
MESMOS
VALORES



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga

50 ANOS DA REVISTA VERDE-OLIVA, JUBILEU DE OURO

A criação do tabloide *O Verde-Oliva*

Em 23 de maio de 2023, a revista *Verde-Oliva* comemorou o seu Jubileu de Ouro. São 50 anos dedicados à preservação e fortalecimento da imagem do Exército Brasileiro (EB), além do firme compromisso de levar informação exata e de qualidade para todo o público interno.

A revista *Verde-Oliva* é um produto de mídia impressa do Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEx). Caracteriza-se como uma revista cultural e informativa, que mantém, pela publicação de notícias e artigos, o leitor informado sobre a atuação do Exército Brasileiro e de suas organizações militares (OM), nas várias atividades inerentes à Instituição, particularmente nas áreas social, comemorativa, assistência social, esportiva e organizacional.

A história da revista começa no então Centro de Relações Públicas do Exército, que criou em 23 de maio de 1973, o tabloide, *O Verde-Oliva* com o objetivo de apresentar relato sobre as áreas onde se situam as diferentes guarnições do Exército, possibilitando que informações sobre a situação concreta de diversas localidades fossem amplamente divulgadas para os militares presentes em outras áreas do território nacional.



O Verde-Oliva,
a primeira
publicação



50 AÑOS DE LA REVISTA VERDE-OLIVA, BODAS DE ORO

La creación del tabloide O Verde-Oliva

El 23 de mayo de 2023, la revista Verde-Oliva celebró sus Bodas de Oro. Son 50 años dedicados a preservar y fortalecer la imagen del Ejército Brasileño (EB), además del firme compromiso de llevar información precisa y de calidad a todo el público interno.

La revista Verde-Oliva es un producto impreso del Centro de Comunicación Social del Ejército (CCOMSEx). Se caracteriza por ser una revista cultural e informativa, que mantiene, a través de la publicación de noticias y artículos, al lector informado sobre la actuación del Ejército Brasileño y de sus organizaciones militares (OM), en las diversas actividades inherentes a la Institución, particularmente en las áreas social, conmemorativa, de asistencia social, deportiva y organizacional.

La historia de la revista comienza, con el entonces Centro de Relaciones Públicas del Ejército de Tierra, que creó, el 23 de mayo de 1973, el tabloide O Verde-Oliva, con el objetivo de informar sobre las zonas donde se ubican las diferentes guarniciones del Ejército, y así facilitar información sobre la situación concreta de diversas localidades al resto de militares que prestan servicio en otras zonas del territorio nacional.



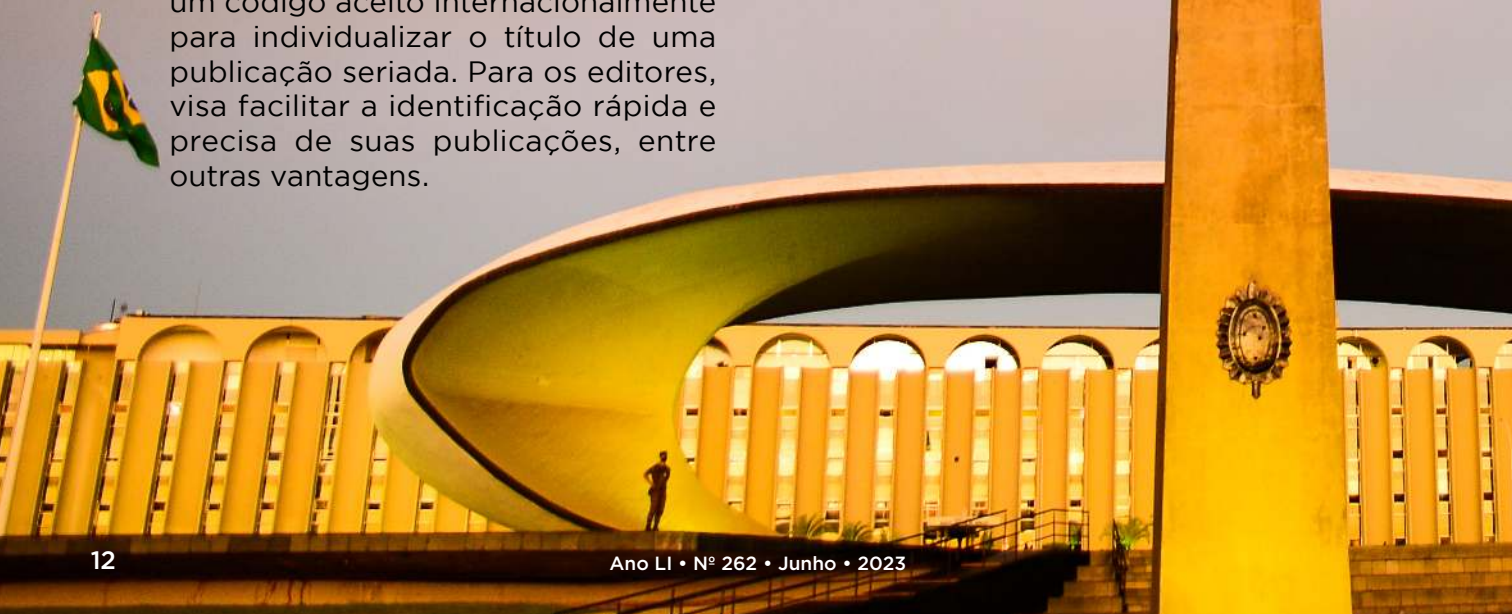
O último
TABLOIDE

A transformação em revista *Verde-Oliva*

Em uma época em que os meios de comunicação eram limitados, o tabloide procurava estabelecer contato com todos aqueles que, nos diversos rincões do Brasil, contribuíam para manter efetivo o lema do Exército daquele momento - “Exército - Fator de Segurança e Integração”. E assim, o primeiro *O Verde-Oliva* já vinha com uma matéria de capa sobre o Comando de Fronteira de Solimões, destacando-se como um produto concebido para transmitir ao público interno como a Força se fazia presente pelo país.

Em 1981, a criação do Centro de Comunicação Social do Exército propiciou que o tabloide se tornasse um veículo de comunicação social mais atrativo, cultural, moderno e dinâmico e, assim, no ano de 1985, ocorreu a sua transformação em revista *Verde-Oliva*. A finalidade do aperfeiçoamento foi permitir o contato com todos os quadrantes do país e assim melhorar a divulgação das atividades do Exército Brasileiro.

No ano de 2010, a revista *Verde-Oliva* recebeu o International Standard Serial Number (ISSN), ou seja número internacional para publicações seriadas, que se trata de um código aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada. Para os editores, visa facilitar a identificação rápida e precisa de suas publicações, entre outras vantagens.



La transformación en la revista Verde-Oliva

En una época en que los medios de comunicación eran limitados, el periódico buscaba establecer contacto con todos aquellos que, en los diferentes rincones de Brasil, contribuían para mantener vigente el lema del Ejército: "Ejército - Factor de Seguridad e Integración". Así, el primer O Verde-Oliva ya incluía un reportaje de portada sobre el Comando de Frontera de Solimões, destacándose como un producto destinado a transmitir al público interno la presencia de la Fuerza en todo el país.

En 1981, la creación del Centro de Comunicación Social del Ejército propició que el tabloide se ha vuelto un vehículo mediático más atractivo, cultural, moderno y dinámico, y así, en 1985, ocurrió la transformación en la revista Verde-Oliva. El objetivo de la mejora era permitir el contacto con todos los rincones del país y mejorar así la difusión de las actividades del Ejército brasileño.

En 2010, la revista Verde-Oliva recibió el Número Internacional Normalizado de Publicaciones Seriadas (ISSN), que es un código aceptado internacionalmente para identificar el título de una publicación seriada. Para los editores, su objetivo es facilitar la identificación rápida y precisa de sus publicaciones, entre otras ventajas.



A revista em outros idiomas

Criada a versão digital da revista *Verde-Oliva*, em 2013, o periódico passou a ser hospedado no Portal do Exército na internet, por meio da plataforma CALAMEO, podendo ser consultado e impresso, total ou parcialmente. Já em 2017, passou a apresentar conteúdo interativo em vídeo e áudio, bastando o leitor clicar nos botões indicados na revista digital ou fazer a leitura do QR Code na revista física.

Em 2020, foi lançada a primeira revista *Verde-Oliva* com versão em inglês e, em 2021, foi lançada a versão em Espanhol, com o apoio do Centro de Idiomas do Exército (CIDEx). Dessa forma, a revista passou a oferecer melhores condições para que os militares do Exército Brasileiro, comissionados junto às representações diplomáticas, promovam a interlocução entre a Força que representam e as congêneres dos países em que atuam.

Na atualidade, a equipe da revista *Verde-Oliva* tem procurado aprimorar as novas edições, inspirando-se no legado de trabalho deixado pelos seus antecessores, e procurando conservar a credibilidade e o prestígio que desfruta junto ao público que a lê.



Divisão de Produção e Divulgação nos anos 90

La revista en otros idiomas

Tras la creación de la versión digital de la revista Verde-Oliva, en 2013, la publicación periódica pasó a estar alojada en el Portal del Ejército en internet, a través de la plataforma CALAMEO, pudiendo ser consultada e impresa, total o parcialmente. En 2017, pasó a presentar contenidos interactivos de vídeo y audio, simplemente haciendo clic en los botones indicados en la revista digital o leyendo el Código QR en la revista física.

En 2020, se lanzó la primera revista Verde-Oliva con versión en inglés y, en 2021, se lanzó la versión en español, con el apoyo del Centro de Idiomas del Ejército (CIDEx). De esta forma, la revista pasó a ofrecer mejores condiciones para que los militares del Ejército Brasileño, comisionados con representaciones diplomáticas, promuevan el diálogo entre la Fuerza que representan y las contrapartes de los países en los que sirven.

En la actualidad, el equipo de la revista Verde-Oliva ha procurado mejorar las nuevas ediciones, inspirándose en el legado de trabajo dejado por sus antecesores y buscando mantener la credibilidad y el prestigio de que goza entre el público lector.



Equipe de criação nos anos 90



Seção de Design Gráfico em 2023



**SOLDADOS DO BRASIL
HERÓIS DA PÁTRIA**



SOLDADOS DE BRASIL
HÉROES DE LA PATRIA

220 ANOS DE CAXIAS, O PACIFICADOR

Duque de Caxias foi o mais heroico dos servidores da Pátria brasileira. Nasceu em 25 de agosto de 1803, na Fazenda Taquaraçu, no Rio de Janeiro. Sentou praça no 1º Regimento de Linha em 1808 e uma década depois, matriculou-se na Academia Militar da Corte criada por Dom João VI.

Em janeiro de 1821, concluiu o Curso de Oficial, sendo integrado no Batalhão do Imperador. Começou a carreira com a Pátria independente, vindo a participar das lutas de independência na Bahia, onde recebeu seu batismo de fogo em 28 de março de 1823. Ao regressar ao Rio de Janeiro, foi promovido a capitão, com apenas 21 anos, vindo a receber das mãos de Dom Pedro I, a Imperial Ordem do Cruzeiro.

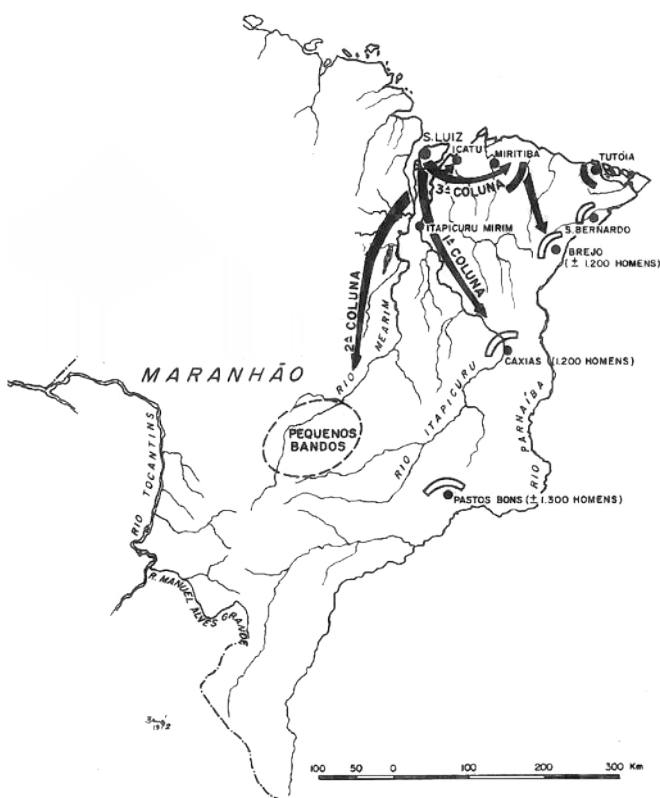
Luiz Alves casou-se com a Senhora Ana Loreto Carneiro Viana, a 6 de janeiro de 1823, tendo três filhos: Luísa de Loreto, Ana de Loreto e Luís Alves Júnior, esse último morto ainda na adolescência.

Em 1838, irrompeu no Maranhão um movimento subversivo que recebeu o nome de Balaiada. Em face de uma situação de caos e desordem naquele estado, o governo imperial sentiu a necessidade de confiar a presidência e o comando das armas do Maranhão ao Coronel Luiz Alves de Lima e Silva.

Com a missão de pacificação, o Cel Luiz Alves organizou os meios, instruiu e preparou a tropa para a luta. Criou a Divisão Pacificadora, estruturada em três colunas, organizou hospitais, nomeou médicos e capelães para todos os acampamentos, contornando com paciência todas as dificuldades materiais da tropa e, com isso, logrou restaurar a disciplina.



Luiz Alves de Lima e Silva



Plano de campanha de Luiz Alves de Lima e Silva na Balaiada

220 ANOS DE CAXIAS, EL PACIFICADOR

CORAGEM

Duque de Caxias, na passagem de Iitoró, ao perceber a tibieza da tropa, que já havia sido repelida três vezes pelas forças do General Cabalero, arrojou-se sobre os paraguaios de espada desembainhada, exclamando: “sigam-me os que forem brasileiros”. O ímpeto e a coragem eram virtudes perenes, do velho general-chefe, que contribuíram para a vitória nessa batalha.



Medalha Imperial Ordem do Cruzeiro



Academia Militar da Corte

Duque de Caxias fue el más heroico servidor de la Patria brasileña. Nació el 25 de agosto de 1803, en la hacienda Taquaraçu, en Río de Janeiro. Se alistó en el 1^{er} Regimiento de Línea en 1808 y, una década más tarde, ingresó en la Academia Militar de la Corte creada por Don João VI.

En enero de 1821, concluyó el Curso de Oficial y se incorporó al Batallón del Emperador. Comenzó su carrera con la patria independiente, participando en las luchas independentistas de Bahía, donde recibió su bautismo de fuego el 28 de marzo de 1823. A su regreso a Río de Janeiro, se le ascendieron al puesto de Capitán a la edad de 21 años, y recibió de manos de Don Pedro I, la Orden Imperial de la Cruz.

Luiz Alves se casó con la señora Ana Loreto Carneiro Viana, el 6 de enero de 1823, y tuvo tres hijos: Luísa de Loreto, Ana de Loreto y Luís Alves Junior, este último fallecido en la adolescencia.

En 1838, estalló en Maranhão un movimiento subversivo llamado la Balaíada. Ante una situación de caos y desorden en aquel estado, el gobierno imperial sintió la necesidad de confiar la presidencia y el mando de las armas de Maranhão al Coronel Luiz Alves de Lima e Silva.

Con la misión de pacificar, el Coronel Luiz Alves organizó los medios, instruyó y preparó las tropas para la lucha. Creó la División Pacificadora, estructurada en tres columnas, organizó hospitales, nombró médicos y capellanes para todos los campamentos, superando pacientemente todas las dificultades materiales de la tropa y consiguiendo así restablecer la disciplina.

A pacificação no Maranhão e a Revolta em Minas e São Paulo

Durante as ações na Balaiada, as forças adversas ao império não se fixavam em localidades e atacavam, com táticas de guerrilha rural, pontos fracamente defendidos. Contudo, o comandante das armas deu oportunidade, oferecendo garantias aos rebeldes arrependidos que quisessem depor suas armas, o que não foi suficiente, pois com tropas bem organizadas, Caxias enfrentou os balaaios até a completa extinção da guerra civil.

Em 22 de agosto de 1840, um decreto imperial anistiou os últimos rebeldes que entregaram as armas. A pacificação da província foi anunciada em 19 de janeiro de 1841 pelo futuro Duque de Caxias, que com prudência e habilidade restaurou a paz na província do Maranhão e deixou o governo para o Dr João Antônio de Miranda.

Promovido a brigadeiro, o então Barão de Caxias, título que lhe foi conferido ao regressar da campanha no Maranhão, foi nomeado Comandante-Chefe das forças em operação em São Paulo e Vice-Presidente da província. Os desentendimentos entre conservadores e liberais haviam contribuído para o estopim da Revolta Liberal.

As forças revolucionárias eram fracamente preparadas para a batalha, porém numericamente superiores às tropas sob o comando do Barão de Caxias, que desembarcou em Santos em maio de 1842. Os revoltosos de São Paulo foram isolados, impossibilitados de manter contatos com o Rio de Janeiro, com Minas e com os insurretos do Sul. Foram derrotados primeiro em Campinas e depois em Sorocaba, cidade onde Diogo Feijó, um dos cabeças da insurreição, foi feito prisioneiro.



Combatente de forças irregulares brasileiras, nas lutas da independência e internas no Nordeste.



Diogo Antônio Feijó

La pacificación en Maranhão y la Revuelta en Minas y São Paulo

Durante las acciones en la Balaiada, las fuerzas opositoras al Imperio no se quedaron en un solo lugar y atacaron puntos débilmente defendidos con tácticas de guerrilla rural. Sin embargo, el comandante de las armas dio la oportunidad, ofreciendo garantías, a los rebeldes arrepentidos que quisieran deponer las armas, lo que no fue suficiente, pues con tropas bien organizadas, Caxias enfrentó las Balaiadas hasta la completa extinción de la guerra civil.

El 22 de agosto de 1840, un decreto imperial amnistió a los últimos rebeldes que entregaron las armas. La pacificación de la provincia fue anunciada el 19 de enero de 1841 por el futuro Duque de Caxias, que con prudencia y habilidad restableció la paz en la provincia de Maranhão y dejó el gobierno al Dr. João Antônio de Miranda.

Tras el ascenso a Brigadier, el entonces Barón de Caxias, título que le fue conferido al regresar de la campaña de Maranhão, se le nombraron Comandante en Jefe de las fuerzas que operaban en São Paulo y Vicepresidente de la provincia. Los desacuerdos entre conservadores y liberales habían contribuido al estallido de la Revuelta Liberal.

Las fuerzas revolucionarias estaban débilmente preparadas para la batalla, pero numéricamente superiores a las tropas bajo el mando del Barón de Caxias, que desembarcaron en Santos en mayo de 1842. Los insurgentes de São Paulo quedaron aislados, incapaces de mantener contacto con Río de Janeiro, Minas y los insurgentes del Sur. Fueron derrotados primero en Campinas y después en Sorocaba, donde se hizo prisionero Diogo Feijó, uno de los líderes de la insurrección.

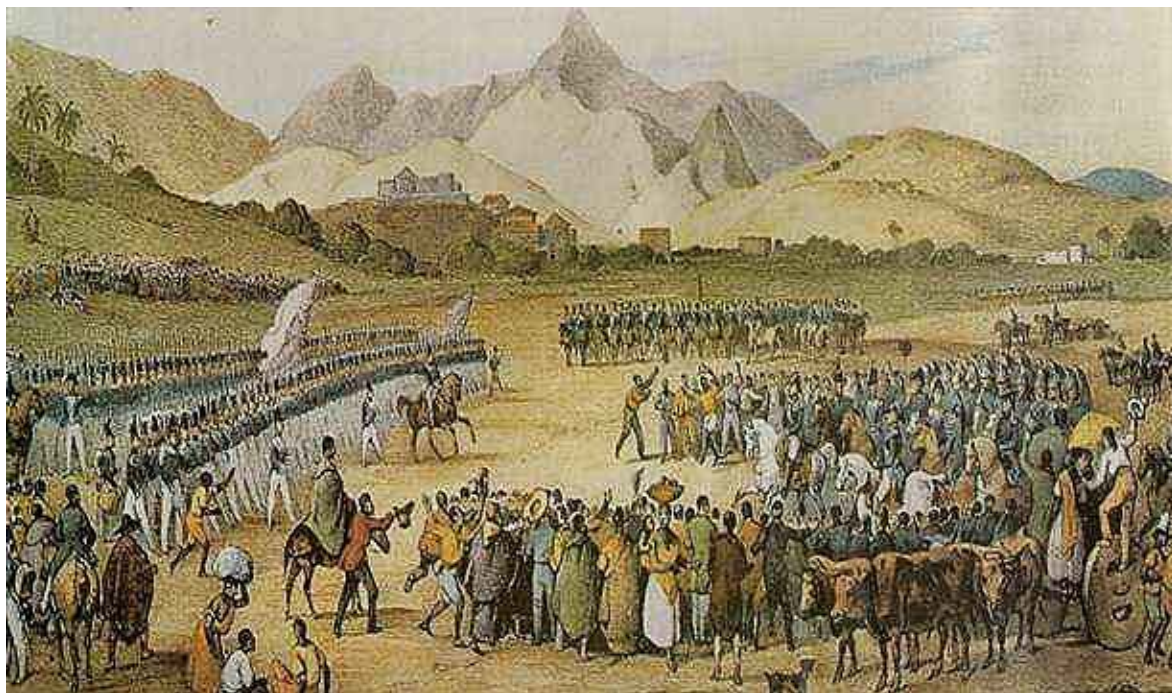


Imagem ilustrativa do Exército imperial. Pintura de Johann Moritz Rugendas.

O Pacificador e a Revolta Farroupilha

Dissolvida a revolta, Caxias passou a dirigir a província, política e administrativamente, até partir para Ouro Preto, em Minas, com o fim de debelar outro levante que decorria por lá. A chegada de notícias da corte a respeito da vitória em São Paulo produziu grande desânimo nos revoltosos que, por sua vez, vinham sofrendo revezes para as tropas imperiais.

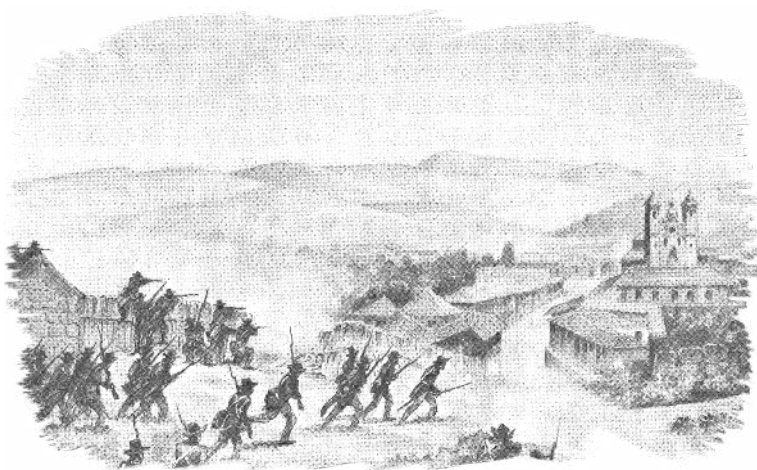
As forças de Caxias, em 20 de agosto de 1842, entraram em combate, no arraial de Santa Luzia, com os insurretos de Minas, saindo vitoriosos, com a dissolução dos redutos rebeldes e a pacificação daquela região. Contudo, em breve, Caxias seria designado para comandar as armas e presidir a província do Rio Grande do Sul, agitada pelos sete anos de Guerra dos Farrapos.

Caxias foi gradualmente reduzindo o território dominado pelos rebeldes, comprimindo-os entre suas forças e as fronteiras. Após dois anos de combates e a vitória, assinou a proclamação de paz em 1º de

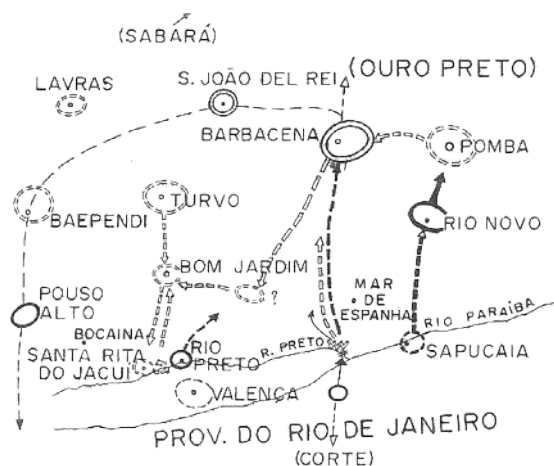
março de 1845, oferecendo a paz e a anistia aos revoltosos da mesma forma que desarmou os ânimos e uniu os brasileiros. A 25 de março foi promovido a marechal-de-campo e agraciado com o título de Conde.

Já no ano de 1850, as agitações na fronteira entre o Brasil e o Uruguai e a recusa em reconhecer propriedades brasileiras nessa região anunciavam a beligerância de Manuel Oribe, o então presidente do Uruguai. Com a ameaça à livre navegação no rio da Prata, essencial para a ligação da província de Mato Grosso com o restante do País, o Império se dispôs a intervir no Uruguai.

O nome de Caxias logo foi lembrado, e as forças, sob seu comando, iniciaram a campanha contra Oribe, que terminou sem enfrentamentos. Em seguida, as tropas do Império reuniram-se com Urquiza, a fim de realizar uma campanha contra Rosas, e assim cumprir um tratado de aliança militar firmado anteriormente.



Cena do ataque a Queluz



Esboço do Esquema da situação e movimentos da revolução de 1842

El Pacificador y el levantamiento de Farroupilha

Disuelta la revuelta, Caxias pasó a dirigir la provincia, política y administrativamente, hasta que marchó a Ouro Preto, en Minas Gerais, para sofocar otra sublevación que allí se estaba produciendo. La llegada de noticias de la corte sobre la victoria en São Paulo causó gran desánimo entre los rebeldes que, a su vez, venían sufriendo reveses por parte de las tropas imperiales.

El 20 de agosto de 1842, las fuerzas de Caxias entraron en combate con los insurgentes de Minas en el Arraial de Santa Luzia, y salieron victoriosas, disolviendo los reductos rebeldes y pacificando la región. Sin embargo, pronto Caxias sería designado para comandar las armas y presidir la provincia de Rio Grande do Sul, agitada por los siete años de guerra de los Farrapos.

Caxias redujo gradualmente el territorio dominado por los rebeldes, arrinconándolos entre sus fuerzas y las fronteras. Tras dos años de combates y victorias, firmó la proclamación de

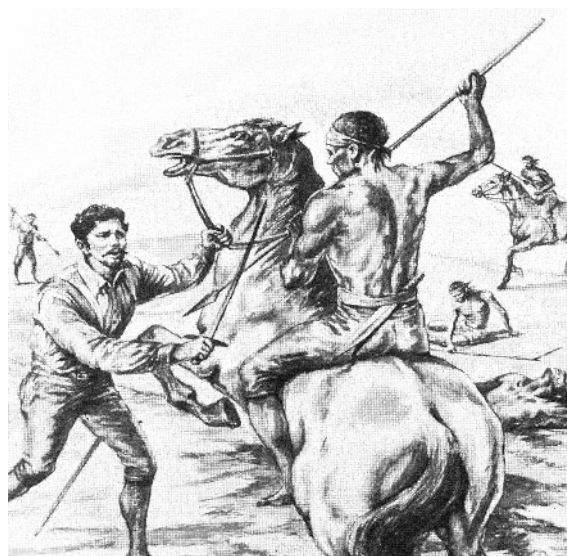
paz el 1 de marzo de 1845, ofreciendo la paz y la amnistía a los rebeldes al mismo tiempo que desarmaba los ánimos y unía a los brasileños. El 25 de marzo asciende a Mariscal de Campo y se le concedió el título de Conde.

Ya en 1850, los disturbios en la frontera entre Brasil y Uruguay y la negativa a reconocer las propiedades brasileñas en aquella región anunciaron la beligerancia de Manuel Oribe, entonces presidente de Uruguay. Ante la amenaza a la libre navegación por el Río de la Plata, esencial para conectar la provincia de Mato Grosso con el resto del país, el Imperio estaba dispuesto a intervenir en Uruguay.

El nombre de Caxias pronto fue recordado, y las fuerzas, bajo su mando, iniciaron la campaña contra Oribe, que terminó sin enfrentamientos. Luego, las tropas del Imperio se reunieron con Urquiza para realizar una campaña contra Rosas, y cumplir así un tratado de alianza militar firmado anteriormente.



Pacificação da Farroupilha



Lanceiro negro em luta contra soldado do Exército Imperial.

A carreira do Duque de Caxias nas Campanhas Platinas

Então, no dia 3 de fevereiro de 1852, enquanto Urquiza atacava a retaguarda do flanco de Rosas em Caseros, tropas do Império lançavam-se sobre o ponto mais forte do inimigo. Caxias preparou o desembarque do grosso das tropas do Império, caso a situação do embate entre Urquiza e Rosas assim o exigisse.

Com a vitória em Caseros, a independência do Uruguai, a reparação das propriedades brasileiras anteriormente agredidas, a livre navegação do rio da Prata e o contorno definitivo das fronteiras brasileiras com o Uruguai foram confirmados. Ao regressar à corte em 3 de março de 1852 foi promovido a tenente-general e elevado à dignidade de Marquês em 26 de junho do mesmo ano.

A partir de então, o Marquês de Caxias iniciou carreira no legislativo, no Rio, como senador. Foi nomeado Ministro da Guerra e presidente do Conselho, funções que exerceu por mais de uma vez.

No entanto, logo o nosso herói retornaria ao campo de batalha. Sem haver formalizado uma declaração de guerra, Solano López, presidente do Paraguai atacou o norte da província de Mato Grosso, em fins de dezembro de 1864, era a Guerra da Tríplice Aliança, que inicialmente não teve Caxias nomeado comandante-chefe do Exército Brasileiro.

Em vista do revés sofrido pelos aliados em Curupaiti, o Marquês de Caxias recebeu o comando das forças do império em operações contra Solano López. Caxias devotou-se à reorganização do Exército e à recuperação da tropa, que sofria duras perdas pelas inóspitas condições sanitárias na área de operações. Sua admirável capacidade administrativa e logística contribuiu para que os aliados pudessem retomar a ofensiva em julho de 1867, quando realizaram a marcha para Tuiú-cuê, região a sudeste de Humaitá, a fim de cortar as ligações do grosso da tropa paraguaia com a capital, Assunção.



Trincheira de Curupaiti

La Carrera del Duque de Caxias en las Campañas del Platino

Entonces, el 3 de febrero de 1852, mientras Urquiza atacaba la retaguardia del flanco de Rosas en Caseros, las tropas del Imperio se lanzaron sobre el punto más fuerte del enemigo. Caxias preparó el desembarco del grueso de las tropas del Imperio, si la situación del enfrentamiento entre Urquiza y Rosas así lo requería.

Con la victoria en Caseros, se confirmaron la independencia de Uruguay, la reparación de las propiedades brasileñas atacadas anteriormente, la libre navegación del Río de la Plata y el trazado definitivo de las fronteras brasileñas con Uruguay. A su regreso a la corte, el 3 de marzo de 1852, asciende a teniente general y elevado a la dignidad de Marqués el 26 de junio del mismo año.

A partir de entonces, el Marqués de Caxias inició una carrera en el poder legislativo, en Río, como senador. Fue nombrado Ministro de Guerra y Presidente del Consejo, cargos que ocupó en más de una ocasión.

Sin embargo, nuestro héroe volvería pronto al campo de batalla, sin haber formalizado una declaración de guerra. Solano López, presidente de Paraguay atacó la provincia nortea de Mato Grosso, a finales de diciembre de 1864, era la Guerra de la Triple Alianza, que inicialmente no contó con Caxias nombrado comandante en jefe del Ejército brasileño.

Ante el revés sufrido por los aliados en Curupaiti, el Marqués de Caxias recibió el mando de las fuerzas del Imperio en las operaciones contra Solano López. Caxias se dedicó a reorganizar el ejército y a recuperar las tropas, que sufrían grandes pérdidas debido a las inhóspitas condiciones sanitarias de la zona de operaciones. Sus admirables dotes administrativas y logísticas ayudaron a que los aliados reanudaran la ofensiva en julio de 1867, cuando marcharon hacia Tuiú-cué, región situada al sudeste de Humaitá, para cortar los enlaces entre el grueso de las tropas paraguayas y la capital, Asunción.



Batalha de Caseros



Solano López

A vitória na Guerra da Tríplice Aliança

Após a queda de Humaitá, Caxias obteve sucessivas vitórias no período que ficou conhecido por “Dezembrada”, no qual, com notável genialidade, determinou a construção de uma estrada de troncos de palmeiras de 11 quilômetros através do Chaco pantanoso, na margem direita do rio Paraguai, contornando a linha fortificada que seguia ao longo do arroio Piquissiri e assim surpreendendo Solano López.

Caxias, vitorioso em Lomas Valentinas, ocupou Assunção, porém, já com a saúde debilitada, deixou o Exército Brasileiro sob o comando do Conde d’Eu, genro do imperador Dom Pedro II. Com a guerra ganha, regressou para o Rio, onde chegou em 15 de fevereiro de 1869.

Com a destruição do poder militar e a queda do centro político paraguaio, Solano López, sem outra opção, decidiu pela retirada em

direção ao norte, dando início à terceira fase do conflito, a Campanha das Cordilheiras, que resultou na morte do ditador e encerrou a guerra em março de 1870.

Em 23 de março de 1870, recebeu o título de Duque de Caxias. Em 1875, Dom Pedro II, antes de realizar sua viagem à Europa, nomeou Caxias para Presidente do Conselho de Ministros e Ministro da Guerra, exercendo as funções por dois anos, até o retorno do imperador ao Brasil.

No dia 7 de maio de 1880, já retirado da vida pública, na fazenda Santa Mônica, da propriedade de seu genro, faleceu aquele que desembainhou a espada sempre e só em defesa das instituições e da Pátria. Em 1923, foi escolhida a data natalícia de Caxias para o Dia do Soldado, e em 1962, pelo Decreto nº 51.429 de 13 de março, foi proclamado Patrono do Exército Brasileiro.

FÉ NA MISSÃO DO EXÉRCITO

No fim do ano de 1866, Duque de Caxias assumiu o Comando Chefe das Forças do Império, na Guerra da Tríplice Aliança. Com a crença inabalável na nobre missão de defesa da Pátria, devotou-se à reorganização do Exército e à recuperação da tropa que ainda sofria uma dura perda pelas inóspitas condições sanitárias na área de operações. Ao final do ano de 1868, o Exército aliado destruíra o poder militar paraguaio e se preparava para entrar na capital inimiga, ocupada em 1º de janeiro de 1869.



Caxias e Inhaúma tratando sobre a ação conjunta para vencer a Fortaleza de Humaitá.

Victoria en la Guerra de la Triple Alianza

Después de la caída de Humaitá, Caxias obtuvo sucesivas victorias en el período conocido como la Dezembrada, en el que, con notable genialidad, ordenó la construcción de un camino de 11 kilómetros de tronco de palma a través del Chaco pantanoso, en la margen derecha del río Paraguay, circunvalando la línea fortificada que seguía a lo largo del arroyo Piquissiri y sorprendiendo así a Solano López.

Caxias, victorioso en Lomas Valentinas, ocupó Asunción; sin embargo, con la salud débil, dejó el Ejército Brasileño bajo al mando del Conde d'Eu, yerno del Emperador Don Pedro II. Tras haber vencido la guerra, regresó a Río, donde llegó el 15 de febrero de 1869.

Con la destrucción del poder militar y la caída del centro político paraguayo, Solano López, sin otra opción, decidió retirarse hacia el

norte, iniciando la tercera fase del conflicto, la Campaña de la Cordillera, que resultó en la muerte del dictador y puso fin a la guerra en marzo de 1870.

El 23 de marzo de 1870 recibió el título de Duque de Caxias. En 1875, antes de que Don Pedro II realizase su viaje a Europa, nombró a Caxias Presidente del Consejo de Ministros y Ministro de Guerra, ejerciendo las funciones durante dos años, hasta el regreso del Emperador a Brasil.

El 7 de mayo de 1880, ya retirado de la vida pública, en la hacienda Santa Mônica, propiedad de su yerno, murió el hombre que desenvainó la espada siempre y sólo en defensa de las instituciones y de la Patria. En 1923, la fecha de nacimiento de Caxias fue elegida Día del Soldado, y en 1962, por Decreto 51.429, de 13 de marzo, se le proclamó Patrono del Ejército Brasileño.



Passagem de Curupaiti

NOVOS DESAFIOS, MESMOS VALORES





FÉ NA MISSÃO

Defender a Pátria

Garantir os poderes constitucionais, a lei e a ordem

Cooperar com o desenvolvimento nacional

Participar de operações internacionais



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga

200 ANOS DAS AÇÕES DOS HERÓIS NA GUERRA DE INDEPENDÊNCIA NA BAHIA

A independência do Brasil custou o sacrifício e o derramamento de sangue brasileiro, foram nessas lutas que surgiram alguns de nossos heróis nacionais, o Tenente Lima e Silva, que mais tarde se tornaria o Duque de Caxias, Maria Quitéria e Joana Angélica foram personagens que lutaram com coragem, bravura e patriotismo.

Entre os acontecimentos que antecederam as lutas pela independência na Bahia, destaca-se a adesão das autoridades baianas ao liberalismo constitucionalista português, que culminou com a formação da Junta Provisória de Governo da Província da Bahia em 10 de fevereiro de 1821. Atuando submissa a Lisboa, a Junta solicitou o envio de tropas para resistir às possíveis investidas de forças oriundas do Rio de Janeiro.

Em oposição, alguns civis e militares brasileiros, muitos nascidos na Bahia, formaram uma organização para depor a Junta Provisória. Exigindo sua imediata deposição, militares e civis armados ocuparam o prédio da Câmara, e assim rompeu a manifestação de 3 de novembro de 1821.

O Brigadeiro Madeira de Melo agiu com força, empregando o contingente lusitano contra os manifestantes brasileiros, que foram presos no Forte Barbalho e conduzidos à fragata Príncipe Dom Pedro, que os levaria para Lisboa.



Imagem ilustrativa de Salvador antiga

200 AÑOS DE LAS ACCIONES DE LOS HÉROES EN LA GUERRA DE LA INDEPENDENCIA EN BAHÍA

La independencia de Brasil costó el sacrificio y el derramamiento de sangre brasileña. Fue durante estas luchas que surgieron algunos de nuestros héroes nacionales, como el Teniente Lima e Silva, que más tarde se convertiría en el Duque de Caxias, así como Maria Quitéria y Joana Angélica, personajes que lucharon con coraje, valentía y patriotismo.

Entre los acontecimientos que precedieron a las luchas independentistas en Bahía, destaca la adhesión de las autoridades bahianas al liberalismo constitucionalista portugués, que culminó con la formación de la Junta Provisional de Gobierno de la Provincia de Bahía, el 10 de febrero de 1821. Actuando con sumisión a Lisboa, la Junta solicitó el envío de tropas para resistir posibles embestidas de fuerzas procedentes de Río de Janeiro.

En oposición, algunos civiles y militares brasileños, muchos nacidos en Bahía, formaron una organización para deponer a la Junta Provisional. Exigiendo su deposición inmediata, militares y civiles armados ocuparon el edificio de la Cámara, disolviendo así la manifestación del 3 de noviembre de 1821.

El Brigadier Madeira de Melo actuó con fuerza, empleando el contingente lusitano contra los manifestantes brasileños, que fueron detenidos en el fuerte Barbalho y conducidos a la fragata Príncipe Dom Pedro, que los llevaría a Lisboa.



Brigadeiro Madeira de Melo



Dom João VI
Pintura de Jean Baptiste Debret

A primeira heroína e mártir da Independência

Logo no início de fevereiro de 1822, chegou de Lisboa a Carta Régia que nomeava o Brigadeiro Madeira de Melo governador das Armas. O fato gerou uma nova crise com os militares brasileiros. Os comandantes dos Fortes São Pedro, Santo Antônio e Barbalho não reconheceram a autoridade do governador nomeado, que, na manhã de 19 de fevereiro, atacou o Forte São Pedro e os quartéis da Palma e da Mouraria.

Durante o assalto ao quartel da Mouraria, um grupo de soldados e marinheiros portugueses tentou invadir o Convento da Lapa. A abadessa sóror Joana Angélica de Jesus resistiu, colocando-se à porta do claustro, mas caiu ferida mortalmente com golpes de baioneta da soldadesca. O Forte São Pedro só veio a ser ocupado pelos portugueses dois dias depois, em 21 de fevereiro.

Dessa forma, a madre Joana Angélica de Jesus foi a primeira heroína e mártir da independência: em 26 de julho de 2018, foi declarada Heroína da Pátria Brasileira pela Lei Federal nº 13.697.

Em 18 de março, chegaram as tropas portuguesas expulsas do Rio de Janeiro por Dom Pedro I. Eram forças da Divisão Auxiliadora, bem armadas e equipadas, que vieram para reforçar as tropas do Brigadeiro Madeira de Melo.

Com a ocupação militar de Salvador, a orientação política do governo baiano passou a ir ao encontro de Lisboa, contrariando boa parte da sociedade da capital, que exigia o reconhecimento da autoridade do Príncipe Regente. Com a intransigência de Madeira de Melo, várias famílias abandonaram Salvador e se dirigiram para Santo Amaro, São Francisco do Conde, Cachoeira e Maragogipe.



Retrato de Joana Angélica, feito pelo artista Domenico Failutti.



Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição da Lapa.

La primera heroína y mártir de la Independencia

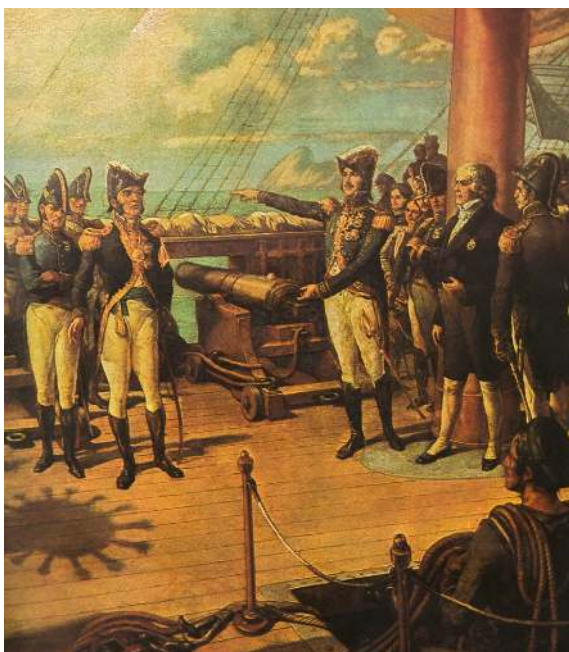
A principios de febrero de 1822, llegó de Lisboa una Real Carta nombrando gobernador de las Fuerzas Armadas al brigadier Madeira de Melo. El hecho generó una nueva crisis entre los militares brasileños. Los comandantes de los Fuertes São Pedro, Santo Antônio y Barbalho no reconocieron la autoridad del gobernador nombrado, que en la mañana del 19 de febrero atacó el Forte São Pedro y los cuarteles de Palma y Mouraria.

Durante el asalto al cuartel de Mouraria, un grupo de soldados y marineros portugueses intentó asaltar el convento de Lapa. La madre abadesa Joana Angélica de Jesus resistió, colocándose en la puerta del claustro, pero fue herida mortalmente por los golpes de bayoneta de los soldados. El Forte São Pedro sólo fue ocupado por los portugueses dos días después, el 21 de febrero.

De esta forma, la monja Joana Angélica de Jesus fue la primera heroína y mártir de la independencia: el 26 de julio de 2018, se le declaró Heroína de la Patria Brasileña, por la Ley Federal nº 13.697.

El 18 de marzo llegaron las tropas portuguesas expulsadas de Río de Janeiro por Don Pedro I. Eran fuerzas de la División Auxiliadora, bien armadas y equipadas, que venían a reforzar las tropas del Brigadier Madeira de Melo.

Con la ocupación militar de Salvador, la orientación política del gobierno de Bahía se orientó hacia Lisboa, contrariamente a gran parte de la sociedad de la capital, que exigía el reconocimiento de la autoridad del Príncipe Regente. Ante la intransigencia de Madeira de Melo, varias familias abandonaron Salvador y se dirigieron a Santo Amaro, São Francisco do Conde, Cachoeira y Maragogipe.



Dom Pedro I ordenando a divisão auxiliadora retornar a Portugal.
Pintura de Jean-Baptiste Debret



Forte de Nossa Senhora do Monte do Carmo ou
Forte do Barbalho, Salvador (BA)

A Batalha do Pirajá

Em 25 de junho, começaram as ações hostis de portugueses para fechar o Porto de Cachoeira, que sofreu disparos de canhoneira. Logo, outros povoados iriam legitimar e aclamar Dom Pedro como regente constitucional do Brasil, e, para isso, constituíram um conselho interino para manter o governo que iria sustentar a campanha militar com o objetivo de expulsar o Exército Português da cidade de Salvador.

Dom Pedro I, ainda príncipe, enviou uma força expedicionária à Bahia, comandada pelo general francês Labatut, com o objetivo de promover o enquadramento e a organização militar das tropas irregulares que já operavam em Salvador contra as forças fiéis a Portugal.

Aos poucos, com esse reforço, os simpatizantes da independência foram aprimorando suas linhas de

defesa. Como consequência, em determinado momento, o Brigadeiro Madeira de Melo reconheceu estar diante de um cerco regular. Os lusitanos, que, até então, depreciavam as forças brasileiras, tentaram o rompimento do cerco, que se estendia de Cabrito a Passé. Ao amanhecer de 8 de novembro de 1822, as colunas lusas avançaram sobre o terreno elevado de Pirajá e pela retaguarda das linhas brasileiras.

Deu-se, então, a Batalha de Pirajá, marco inicial das lutas pela independência que, ao longo de cinco horas de esforço no ataque, obteve a iminência do rompimento do dispositivo brasileiro, que bravamente resistiu. Ao fim da contenda, com centenas de baixas para ambos os lados, as tropas fiéis à corte portuguesa retiraram-se da batalha, dando a vitória aos independentes.



Litoral antigo de Salvador. Século XIX

La batalla de Pirajá

El 25 de junio, tras la acción hostil de los portugueses se empezó a cerrar el puerto de Cachoeira, que sufrió los disparos de los cañoneros. Pronto, otros pueblos legitimarían y aclamarían a Don Pedro como regente constitucional de Brasil, y para ello constituyeron un consejo interino para mantener el gobierno que sostendría la campaña militar para expulsar al ejército portugués de la ciudad de Salvador.

Don Pedro I, todavía príncipe, envió una fuerza expedicionaria a Bahía, comandada por el general francés Labatut, con el objetivo de promover el encuadramiento y la organización militar de las tropas irregulares que ya actuaban en Salvador contra las fuerzas leales a Portugal.

Poco a poco, con este refuerzo, los partidarios de la independencia mejoraron sus líneas de defensa. Como resultado, llegó un momento

en que el Brigadier Madeira de Melo reconoció que se enfrentaba a un asedio regular. Los lusitanos, que hasta entonces habían menospreciado a las fuerzas brasileñas, intentaron romper el cerco, que se extendía desde Cabrito hasta Passé. Al amanecer del 8 de noviembre de 1822, las columnas lusitanas avanzaron sobre el terreno elevado de Pirajá y hacia la retaguardia de las líneas brasileñas.

Tuvo lugar entonces la Batalla de Pirajá, hito inicial de la lucha por la independencia, que, durante cinco horas de esfuerzo en el ataque, consiguió la inminente ruptura del dispositivo brasileño, que resistió valientemente. Al final del conflicto, con cientos de bajas de ambos lados, las tropas leales a la corte portuguesa se retiraron de la batalla, dando la victoria a los independentistas.



Batalha do Pirajá

A vitória do Exército Libertador e a Maria Quitéria

Diante da obstinada resistência dos brasileiros, o Brigadeiro Madeira de Melo optou por renunciar às ações de rompimento de cerco, limitando-se a ser suprido por mar para manter a capital. Ainda que reforçadas em efetivos militares, as ações táticas tornavam-se mais difíceis para os lusitanos, pois as necessidades eram maiores que as provisões fornecidas. O cerco estava dando certo.

Devido à redução significativa de víveres, o ambiente dos portugueses debilitava-se rapidamente. Enquanto esses problemas se agravavam na capital, em 1º de maio de 1823, surgiram, à frente da barra, as primeiras velas da esquadra brasileira comandada por Lord Cochrane, almirante inglês contratado por Dom Pedro I, que logo destacou embarcações para bloquear e interceptar os suprimentos destinados à cidade, completando o cerco iniciado pelos brasileiros em 1822.

Com a situação precária, as forças portuguesas decidiram pela retirada em 2 de julho de 1823 e embarcaram nos navios disponíveis em direção a Portugal. Nesse dia memorável, o Exército Libertador entrou em Salvador comandado pelo Coronel Joaquim de Lima e Silva, tio do então Tenente Luiz Alves de Lima e Silva, que teve seu batismo de fogo no cerco à capital baiana e que se tornaria o Duque de Caxias, patrono do Exército.



Lord Thomas Cochrane

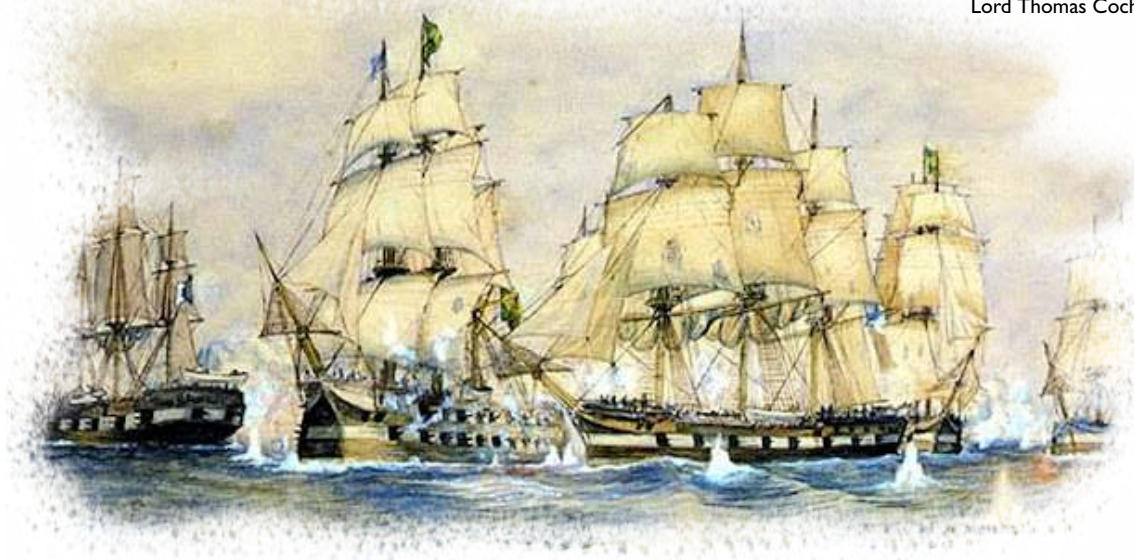


Imagem ilustrativa da esquadra brasileira



Victoria del Ejército Libertador y Maria Quitéria

Ante la tenaz resistencia de los brasileños, el Brigadier Madeira de Melo optó por abandonar las acciones de asedio, limitándose a abastecerse por mar para mantener la capital. Aunque reforzados en efectivos militares, las acciones tácticas se hicieron más difíciles para los lusitanos, ya que sus necesidades eran mayores que las provisiones suministradas. El asedio funcionaba.

Debido a la importante reducción de los suministros, el entorno portugués se debilitaba rápidamente. Mientras estos problemas se agravaban en la capital, el 1 de mayo de 1823, aparecieron delante de la barra las primeras velas de la escuadra brasileña, comandada por Lord Cochrane, almirante inglés contratado por Don Pedro I.

Con la situación precaria, las fuerzas portuguesas decidieron retirarse el 2 de julio de 1823 y abordaron los barcos disponibles en dirección a Portugal. Aquel memorable día, el Ejército Libertador entró en Salvador comandado por el Coronel Joaquim de Lima e Silva, tío del entonces Teniente Luiz Alves de Lima e Silva, que tuvo su bautismo de fuego en el asedio a la capital bahiana y que se convertiría en el Duque de Caxias, Patrón del Ejército.



Dom Pedro I



Coronel Joaquim de Lima e Silva

Em diversos combates pela independência da Bahia, esteve presente jovem Maria Quitéria, uma humilde sertaneja, que incorporou às fileiras do Corpo de Artilharia e, posteriormente, ao de Caçadores. Ela teve seu batismo de fogo no combate da foz do Rio Paraguaçu, em junho de 1822, e ainda participou em outros combates, como o da Pituba e o de Itapoã, sempre demonstrando todo seu valor e sua bravura.

Maria Quitéria recebeu, como reconhecimento, a condecoração da Imperial Ordem do Cruzeiro, entregue pelo próprio imperador Dom Pedro I. Em 28 de junho de 1996, um decreto do presidente da República passou a reconhecê-la como a patrono do

Quadro Complementar de Oficiais. Posteriormente, passou a ter seu nome inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, em justa homenagem aos seus feitos nas batalhas pela independência.

Com o término da guerra pela independência do Brasil em Salvador, a Bahia passou a integrar o Império. Suas forças destacaram, em agosto de 1823, equipamento e pessoal militar para lutar no interior do Nordeste, em apoio às forças piauienses e maranhenses, que disputavam contra o Major Fidié. A empreitada foi vitoriosa após a capitulação da cidade de Caxias, no Maranhão, em 31 de julho de 1823.



Entrada do Exército Libertador



Maria Quitéria

La joven Maria Quitéria, una humilde campesina, estuvo presente en varias batallas por la independencia de Bahía. Se alistó en el Cuerpo de Artillería y, más tarde, en el de Cazadores. Tuvo su bautismo de fuego en el combate de la desembocadura del Paraguaçu, en junio de 1822, y aún participó en otros combates, como el de Pituba y el de Itapoã, demostrando siempre todo su valor y bravura.

Quitéria recibió, como reconocimiento, la condecoración de la Orden Imperial de la Cruz, concedida por el propio emperador Don Pedro I. El 28 de junio de 1996, un decreto del Presidente de la República la reconoció como patrona de los Oficiales Complementarios. Posteriormente, su nombre fue inscrito en el Libro de los Héroes y Heroínas de la Patria, como homenaje a sus logros en las batallas por la independencia.

Con el fin de la guerra por la independencia de Brasil en Salvador, Bahía pasó a formar parte del Imperio. Sus fuerzas desplegaron, en agosto de 1823, material y personal militar para combatir en el interior del Nordeste, en apoyo a las fuerzas de Piauí y Maranhão, que luchaban contra el Mayor Fidié. La misión resultó victoriosa tras la capitulación de la ciudad de Caxias, en Maranhão, el 31 de julio de 1823.

PATRIOTISMO

A jovem Maria Quitéria, uma humilde sertaneja, por amor incondicional à Pátria, incorporou às fileiras do Corpo de Artilharia e, posteriormente, ao de Caçadores. Ela teve seu batismo de fogo no combate da foz do Rio Paraguaçu, em junho de 1822, e ainda participou em outros combates, como o da Pituba e o de Itapoã, sempre demonstrando todo seu valor e sua bravura.



Amar o Brasil

Orgulhar-se de
ser brasileiro

VALORES

MESMOS VALORES

Servir à Pátria
Preservar a soberania e
a integridade territorial



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga

200 ANOS DO TENENTE ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO O BRAVO DE DOURADOS

O Tenente Antônio João Ribeiro nasceu em 24 de novembro de 1823, na vila de Poconé, situada a 100km de Cuiabá, capital da província de Mato Grosso. Ingressou como soldado voluntário em 1841, no Batalhão de Caçadores N° 12, e veio a ser promovido às graduações de cabo e sargento por seu extraordinário desempenho profissional, caráter e dedicação.

Nessa época, o Império planejava estabelecer a presença brasileira nas diversas regiões distantes e isoladas do seu vasto território e garantir a conquista da terra, com as finalidades de proporcionar a base para o *uti possidetis* e garantir a segurança para o povoamento. Face a essa circunstância, foi instituída a colonização militar, favorecendo a criação de mais de duas dezenas de colônias em todo o Brasil, no período compreendido entre as décadas de 1840 e 1860.

Eram regiões inóspitas, desconfortáveis e perigosas, devido às investidas das tribos selvagens que produziam pesadas baixas. Os militares eram os mais preparados para enfrentar as situações adversas e oferecer proteção e assistência aos colonos. Eles atuavam por meio do policiamento das regiões, da promoção da cultura do solo, da exploração dos produtos naturais e da proteção e assistência à catequese dos indígenas.



Antiga construção em Poconé



Igreja Matriz Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Poconé

DISCIPLINA

O Império estabeleceu a presença brasileira nas diversas regiões distantes e isoladas do seu vasto território, com vistas a garantir a conquista da terra, criando as colônias militares. Isso conforme o Relatório de Guerra de 1858, da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra. “O que se trata é de estabelecer núcleos de povoamento em lugares remotos, centrais, despovoados, onde a princípio só podem resistir às privações, e permanecer como colonos, indivíduos habituados à obediência passiva, adquirida pelos severos hábitos de disciplina militar”(citação).

200 AÑOS DEL TENIENTE ANTÔNIO JOÃO RIBEIRO, EL VALIENTE DE DOURADOS

El Teniente Antônio João Ribeiro nació el 24 de noviembre de 1823, en la aldea de Poconé, situada a 100 km de Cuiabá, capital de la provincia de Mato Grosso. Ingresó en el Batallón de Cazadores nº 12 como soldado voluntario en 1841, y se le ascendieron a los puestos de cabo y sargento por su extraordinario rendimiento profesional, carácter y dedicación.

En aquella época, el Imperio planeaba establecer la presencia brasileña en las diversas regiones distantes y aisladas de su vasto territorio y garantizar la conquista de las tierras, con el fin de sentar las bases del uti possidetis y garantizar la seguridad del asentamiento. Ante

esta circunstancia, se instituyó la colonización militar, que favoreció la creación de más de dos docenas de colonias en todo Brasil en el período comprendido entre las décadas de 1840 y 1860.

Eran regiones inhóspitas, incómodas y peligrosas, debido a la embestida de tribus salvajes que producían numerosas bajas. Los militares eran los más preparados para hacer frente a las situaciones adversas y ofrecer protección y ayuda a los colonos. Actuaron vigilando las regiones, promoviendo la cultura del suelo, explotando los productos naturales y protegiendo y ayudando en la catequesis de los indígenas.



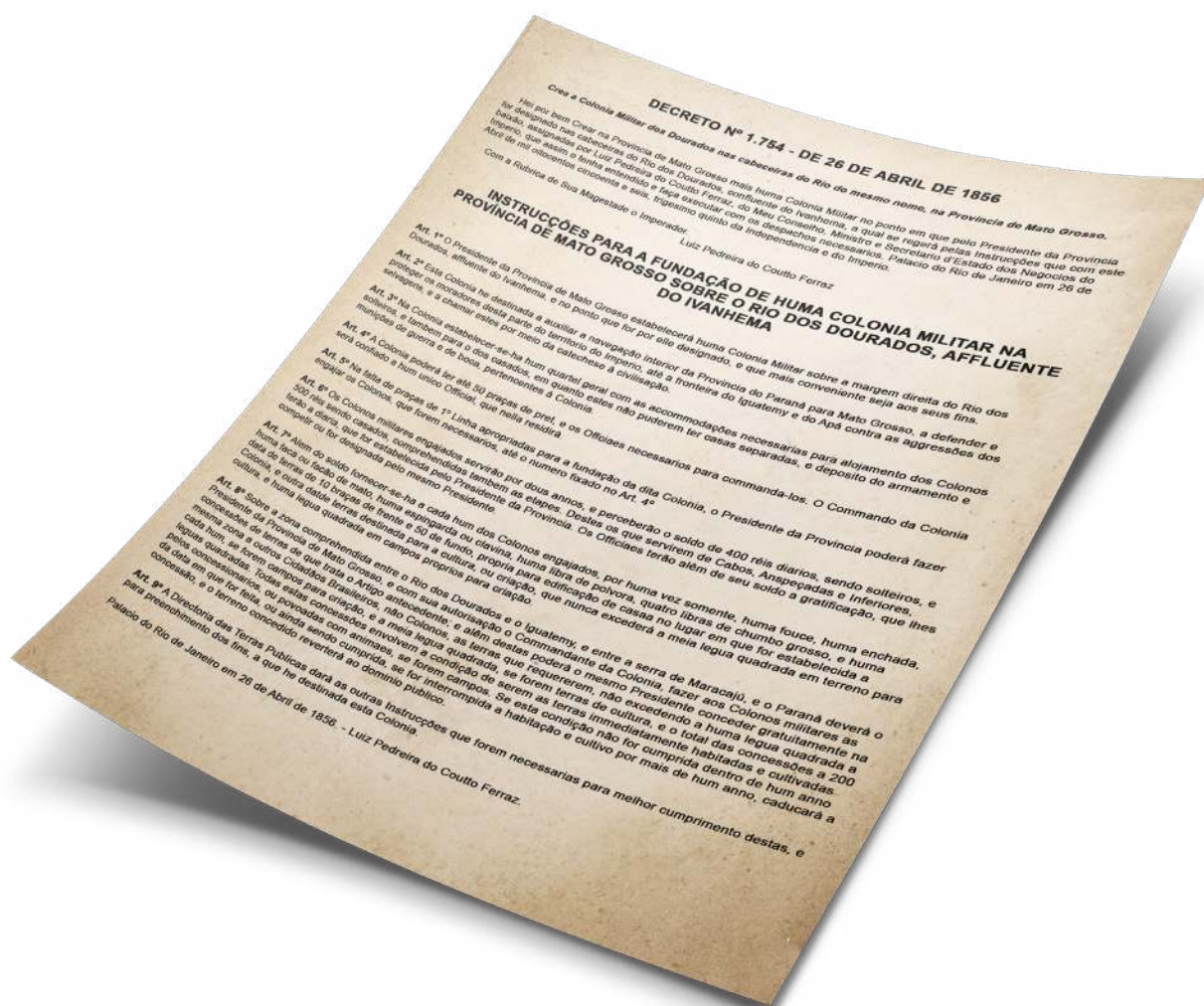
Imagem ilustrativa de selvagens. Pintura de Jean-Baptiste Debret

A carreira do Tenente Antônio João

Enquanto isso, Antônio João destacava-se no serviço prestado ao Exército Imperial e foi promovido a alferes em 29 de julho de 1852. Ele destacou-se, ainda, na expedição à fronteira do Baixo-Paraguai (1854) e na direção da Escola Regimental do Corpo de Cavalaria, em Vila Maria (1855). Por seus atributos profissionais e pessoais, entre os quais a responsabilidade, o espírito de corpo e a liderança, foi promovido ao posto de tenente em 2 de dezembro de 1860. Em 26 de abril de 1856, o Decreto Imperial Nº 1754 criou a Colônia Militar de Dourados nas cabeceiras do rio de mesmo nome, na

Província de Mato Grosso, atribuindo-lhe os encargos comuns de proteger a população e a missão principal de vigiar a fronteira. A Colônia contava com efetivos de até 50 praças mais os oficiais necessários para comandá-los. O Comando da Colônia era confiado a um único oficial, que nela residia.

Em 1860, quando de sua ascensão ao oficialato, o Tenente Antônio João foi designado comandante da Colônia Militar de Dourados. Quatro anos mais tarde, no exercício da função, foi protagonista de heroico e honroso capítulo da história militar do Brasil.



La carrera del Teniente Antônio João

Mientras tanto, Antônio João se destacó en los servicios prestados al Ejército Imperial y ascendió a alférez el 29 de julio de 1852. También se distinguió en la expedición a la frontera del Bajo Paraguay (1854) y en la dirección de la Escuela Regimental del Cuerpo de Caballería en Vila Maria (1855). Por sus atributos profesionales y personales, entre ellos la responsabilidad, el espíritu de cuerpo y el liderazgo, se le ascendieron al puesto de teniente el 2 de diciembre de 1860. El 26 de abril de 1856, el Decreto Imperial nº 1754 creó la Colonia Militar de Dourados, en la cabecera del río del mismo nombre, en la provincia de Mato Grosso,

asignándole las funciones comunes de protección de la población y la misión principal de vigilancia de la frontera. La Colonia contaba con hasta 50 subalternos y los oficiales necesarios para su mando. El mando de la Colonia fue confiado a un único oficial, que residía allí.

En 1860, cuando llegó a oficial, el Teniente Antônio João se le nombraron comandante de la Colonia Militar de Dourados. Cuatro años más tarde, en el ejercicio de su función, protagonizó un capítulo heroico y honorable de la historia militar de Brasil.



Dourados, Cel Estigarribia

O bravo Antônio João entrega a vida pela Pátria

Em dezembro de 1864, durante a Guerra da Tríplice Aliança, foi informado de que tropas inimigas se aproximavam de sua colônia militar com efetivos superiores aos da guarnição que comandava. Assim, zeloso em manter a integridade física dos habitantes locais, ordenou que a área fosse evacuada e que os habitantes fossem levados para um lugar seguro. Após a realização dessa evacuação, informou a seus superiores a situação e sua decisão de permanecer no local à espera do inimigo.

Ao iniciar a batalha na Colônia Militar de Dourados, enfrentou o combate em franca desvantagem. Não se intimidou frente a um inimigo muito mais numeroso e mais bem equipado e liderou patriotas destemidos, entre eles quatro civis e uma mulher. Devido ao grande poder bélico do adversário, que atacou sua posição com mais de 200 bocas de fogo, a Guarnição de Dourados tombou, e seu comandante pereceu. Todavia, antes do fim da batalha, o Tenente Antônio João enviou um mensageiro para o Distrito Militar de Miranda, informando que havia recusado a ordem de rendição imposta pelos invasores.

O mensageiro não chegou ao seu destino, visto que foi capturado. Com ele, foi encontrado um bilhete que expressava exatamente o comprometimento do militar para com seu País: “sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros

servirão de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria”.

Após a queda de Dourados, as tropas paraguaias sob o comando do General Resquín partiram rumo a Cuiabá, passando por Vila Miranda e Coxim. Os guaranis não chegaram a Cuiabá, mas conservaram Dourados e outras colônias ao sul do Mato Grosso, até 1868, quando a esquadra brasileira entrou em Assunção, e Solano López ordenou a sua retirada.

Diante de intensa bravura e de desprendimento para com a Pátria, o Tenente Antônio João foi reconhecido pelo Decreto nº 85.091, de 24 de agosto de 1980, como patrono do Quadro Auxiliar de Oficiais (QAO) do Exército Brasileiro.

Atualmente, os oficiais do QAO atuam nas áreas de administração geral, material bélico, música, topografia e saúde, podendo chegar até o posto de capitão. Como são profissionais com bastante experiência e conhecimento, desempenham funções de chefia, de assessoramento e de confiança nas organizações militares.



PATRIOTISMO

O tenente Antônio João, por absoluto amor ao Brasil, recusou a rendição aos paraguaios e defendeu Dourados até tombar, já sem vida, no solo de sua Pátria. O herói, percebendo a sua sorte, escreveu: “sei que morro, mas o meu sangue e o de meus companheiros servirão de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria”.

El valiente Antônio João da su vida por la Patria

En diciembre de 1864, durante la Guerra de la Triple Alianza, le informaron que tropas enemigas se acercaban a su colonia militar con un número superior al de la guarnición que mandaba. Por ello, deseoso de mantener la integridad física de los habitantes locales, ordenó evacuar la zona y llevar a los habitantes a un lugar seguro. Tras esta evacuación, informó a sus superiores de la situación y de su decisión de permanecer en la zona a la espera del enemigo.

Cuando comenzó la batalla en la Colonia Militar de Dourados, se enfrentó al combate en grave desventaja. No se dejó intimidar por un enemigo mucho mayor y mejor equipado y lideró a valientes patriotas, entre ellos cuatro civiles y una mujer. Debido al gran poderío militar del adversario, que atacó su posición con más de 200 disparos, la guarnición de Dourados cayó, y su comandante pereció. Sin embargo, antes del final de la batalla, el Teniente Antônio João envió un mensajero al Distrito Militar de Miranda, informando de que había rechazado la orden de rendición impuesta por los invasores.

El mensajero no llegó a su destino, ya que fue capturado. Con él se encontró una nota que expresaba

exactamente el compromiso del militar con su país: "Sé que muero, pero mi sangre y la de mis compañeros servirán de solemne protesta contra la invasión del suelo de mi patria".

Tras la caída de Dourados, las tropas paraguayas al mando del General Resquín partieron hacia Cuiabá, pasando por Vila Miranda y Coxim. Los guaraníes no llegaron a Cuiabá, pero se mantuvieron en

Dourados y otros asentamientos al sur de Mato Grosso hasta 1868, cuando la escuadra brasileña entró en Asunción y Solano López ordenó su retirada.

Por su intensa valentía y desprendimiento hacia la Patria, se reconoció al Teniente Antônio João, por medio del Decreto nº 85.091, de 24 de agosto de 1980, como patrono de la Agrupación de Oficiales Auxiliares (QAO) del Ejército Brasileño.

Actualmente, los oficiales QAO trabajan en las áreas de administración general, equipamiento militar, música, topografía y sanidad, y pueden alcanzar el puesto de capitán. Al ser profesionales con mucha experiencia y conocimientos, desempeñan funciones de dirección, asesoramiento y confianza en las organizaciones militares.





NOVOS DESAFIOS, MESMOS VALORES **CIVISMO**

Conhecer a história-pátria, Cultuar os símbolos nacionais
Reverenciar os patronos e heróis nacionais
Preservar a memória e os valores cívicos



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga

150 ANOS DE PLÁCIDO DE CASTRO

José Plácido de Castro nasceu na cidade de São Gabriel (RS) em 1873. Filho de veterano da Guerra da Cisplatina, assentou praça no 1º Regimento de Artilharia de Campanha, localizado na sua cidade natal, em 1889. Algum tempo depois, estudou na Escola Militar de Porto Alegre até o curso ser interrompido devido ao desencadeamento da Revolução de 1893.

Na Revolução, ele uniu-se aos federalistas e veio a participar do Cerco de Bagé e de vários outros combates até a pacificação do Rio Grande do Sul, em 1895. Após a pacificação, abandonou a carreira militar e seguiu para o Rio de Janeiro, onde viveu até 1899. De lá, mudou-se para o Amazonas a fim de trabalhar na demarcação de terras daquele estado.

No desempenho de suas tarefas como agrimensor, testemunhou as controvérsias entre bolivianos e brasileiros, fruto das rusgas ocorridas desde a revolta de 1899. Os bolivianos haviam instalado uma alfândega na divisa com o estado do Amazonas, e, depois, colonos brasileiros forçaram as autoridades a deixar o local e criaram a primeira República do Acre.

A República do Acre foi, porém, dissolvida pela Marinha de Guerra Brasileira em atendimento ao Tratado Internacional de Ayacucho, de 1867, que considerava o território do Acre pertencente à Bolívia.



Revolução Federalista de 1893

150 AÑOS DE PLÁCIDO DE CASTRO

José Plácido de Castro nació en la ciudad de São Gabriel (RS) en 1873. Hijo de un veterano de la Guerra Cisplatina, se alistó en el 1^{er} Regimiento de Artillería de Campaña, situado en su ciudad natal, en 1889. Algún tiempo después, estudió en la Escuela Militar de Porto Alegre, hasta que el curso se interrumpió debido al estallido de la Revolución de 1893.

Durante la Revolución, se unió a los federalistas y participó en el sitio de Bagé y en otras batallas hasta la pacificación de Rio Grande do Sul, en 1895. Después de la pacificación, abandonó la carrera militar y se trasladó a Río de Janeiro, donde vivió hasta 1899. De allí, se trasladó a Amazonas para trabajar en la demarcación de tierras en ese estado.

Mientras desempeñaba sus tareas como agrimensor, fue testigo de las controversias entre bolivianos y brasileños, fruto de las incursiones que se habían producido desde la revuelta de 1899. Los bolivianos habían instalado una aduana en la frontera con el estado de Amazonas, y más tarde los colonos brasileños obligaron a las autoridades a marcharse y crearon la primera República de Acre.

Sin embargo, la República de Acre fue disuelta por la Marina brasileña en cumplimiento del Tratado Internacional de Ayacucho de 1867, que consideraba que el territorio de Acre pertenecía a Bolivia.

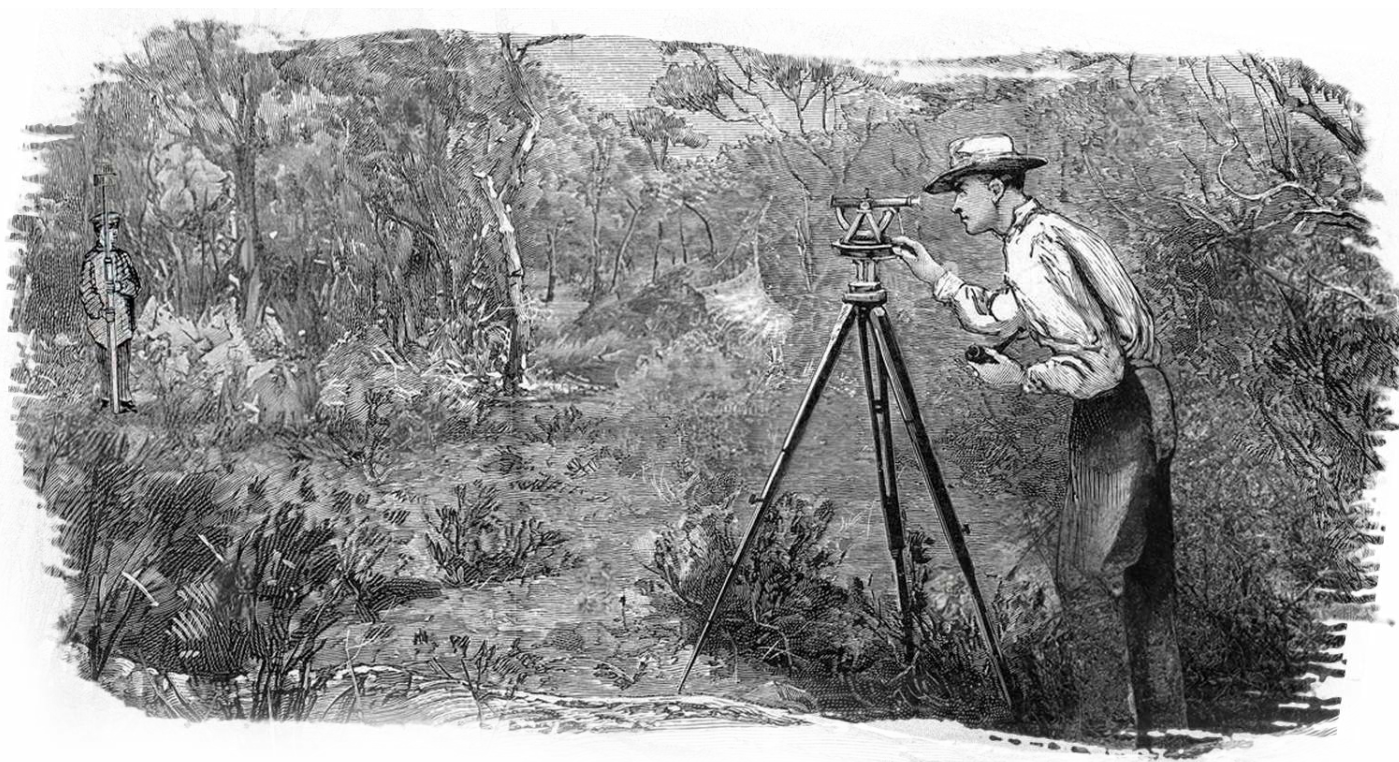


Imagem ilustrativa de agrimensores em serviço no terreno

As revoltas no Acre

Em novembro de 1900, foi deflagrada outra revolta com o apoio de autoridades do estado do Amazonas, que mais tarde foi debelada por tropas bolivianas. A contenda ocorreu porque a Bolívia arrendou a região a um consórcio anglo-americano, o *Bolivian Syndicate*. Os seringueiros revoltosos tinham por objetivo criar uma república independente, o que de fato ocorreu com a formação temporária da segunda República.

Os seringueiros eram homens acostumados a provações. A maioria deles eram nordestinos, sobretudo do Ceará, expulsos pela seca de suas terras e atraídos pela riqueza representada pela borracha. Não se demoraram para convocar o veterano Plácido de Castro, que passou a treiná-los e a comandá-los na insurgência.

A revolta sob o comando de Plácido de Castro teve início em agosto de 1902, culminando em várias vitórias para os seringueiros. Esses sitiaram Puerto Alonso, atual Porto Acre, que veio a capitular em janeiro de 1903, garantindo aos rebeldes a posse de todo o território acriano.

Rio Branco avisou ao governo da Bolívia que o Brasil ocuparia militarmente a região e estabeleceria um governo militar sob o comando do General Olímpio da Silveira, e assim começariam as negociações, já com a insurgência debelada. Isso evitou que uma força boliviana comandada pelo próprio presidente da Bolívia entrasse em combate com as tropas comandadas por Plácido de Castro.



Imagem ilustrativa da revolta no Acre

El Acre se rebela

En noviembre de 1900, estalló otra revuelta con el apoyo de las autoridades del estado de Amazonas, que posteriormente fue sofocada por las tropas bolivianas. La disputa se produjo porque Bolivia arrendaba la región a un consorcio angloamericano, el Sindicato Boliviano. Los caucheros rebeldes pretendían crear una república independiente, lo que de hecho ocurrió con la formación temporal de la Segunda República.

Los caucheros eran hombres acostumbrados a la penuria. La mayoría eran nordestales, principalmente de Ceará, expulsados de sus tierras por la sequía y atraídos por la riqueza que representaba el caucho. No tardaron en llamar al veterano Plácido de Castro, que empezó a entrenarlos y a dirigirlos en la insurgencia.

La revuelta de Plácido de Castro comenzó en agosto de 1902 y culminó con varias victorias de los caucheros. Asediaron Puerto Alonso, actual Porto Acre, que capituló en enero de 1903, garantizando a los rebeldes la posesión de todo el territorio de Acre.

Rio Branco advirtió al gobierno boliviano que Brasil ocuparía militarmente la región y establecería un gobierno militar bajo el mando del General Olímpio da Silveira, por lo que se iniciarían las negociaciones, con la insurgencia ya superada. Esto impidió que una fuerza boliviana comandada por el propio presidente boliviano entrara en combate con las tropas comandadas por Plácido de Castro.



Serigueiro



Barão do Rio Branco

As Negociações do Barão do Rio Branco e o fim da revolta

Paralelamente à ocupação militar, Rio Branco retomou as negociações. Conseguiu o que era fundamental para o êxito de qualquer acordo: a desistência do sindicato anglo-americano de todo e qualquer direito ou reclamação, mediante uma indenização de 110.000 libras esterlinas.

Em 17 de novembro de 1903, o Brasil e a Bolívia assinam o Tratado de Petrópolis, por meio do qual a “parte meridional do Acre”, povoada exclusivamente por brasileiros, com cerca de 191 mil km², passaria a pertencer ao Brasil; uma pequena área de 3.200 km², na confluência do Rio Abunã e do Madeira, seria da Bolívia; uma estrada de ferro ao longo do trecho encachoeirado dos rios Madeira e Mamoré deveria ser construída, com livre trânsito para

os dois países; a ferrovia Madeira-Mamoré seria construída (essa ferrovia custou milhões de libras e a vida de 40 mil trabalhadores, que morreram de malária, e ainda foi desmontada por ser antieconômica); o trânsito fluvial até o mar seria permitido aos dois países; e o governo boliviano receberia o pagamento de 2 milhões de libras esterlinas, em duas parcelas.

Encerrava-se, então, a revolta comandada pelo jovem Plácido de Castro, que se tornou herói nacional pela conquista memorável, fruto de suas qualidades como líder e chefe em combate. Infelizmente, não viveu muito para usufruir da glória. Vindo a ser esfaqueado por um antigo desafeto em agosto de 1908, não resistiu aos ferimentos e faleceu 3 dias após o atentado.

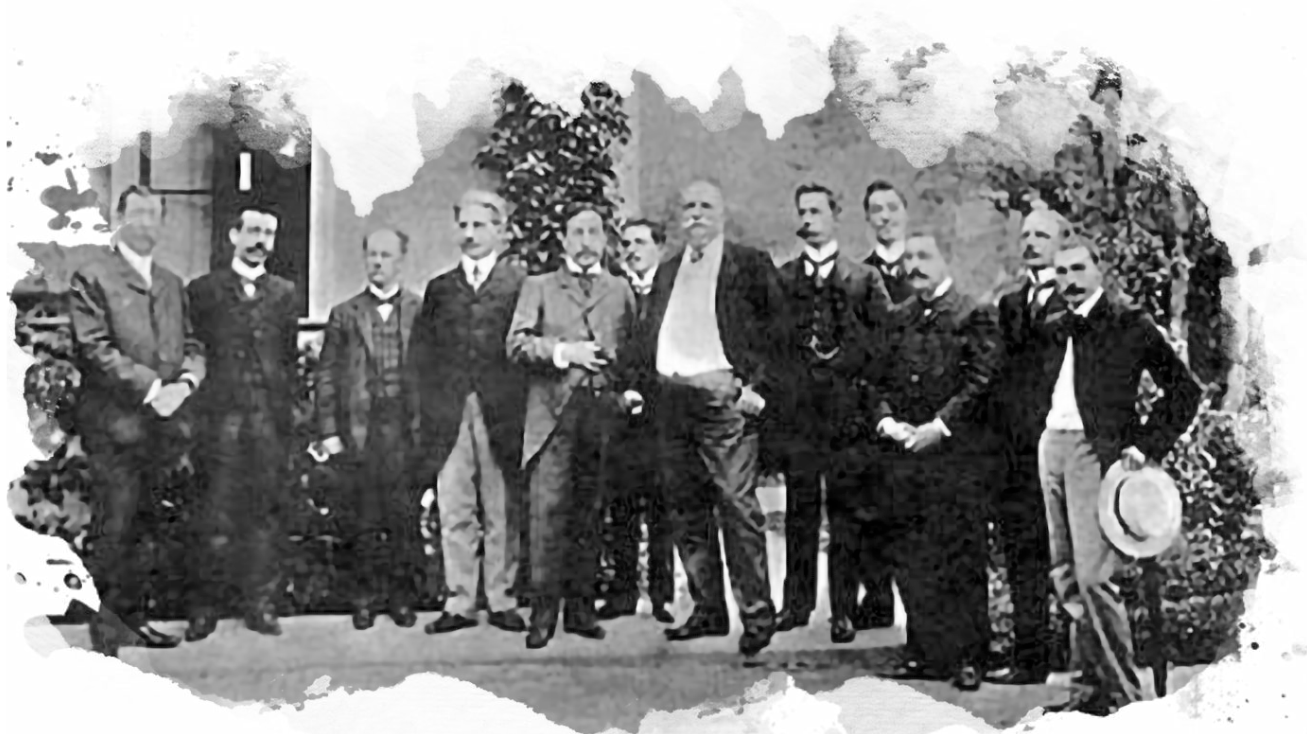


Foto da assinatura do Tratado de Petrópolis

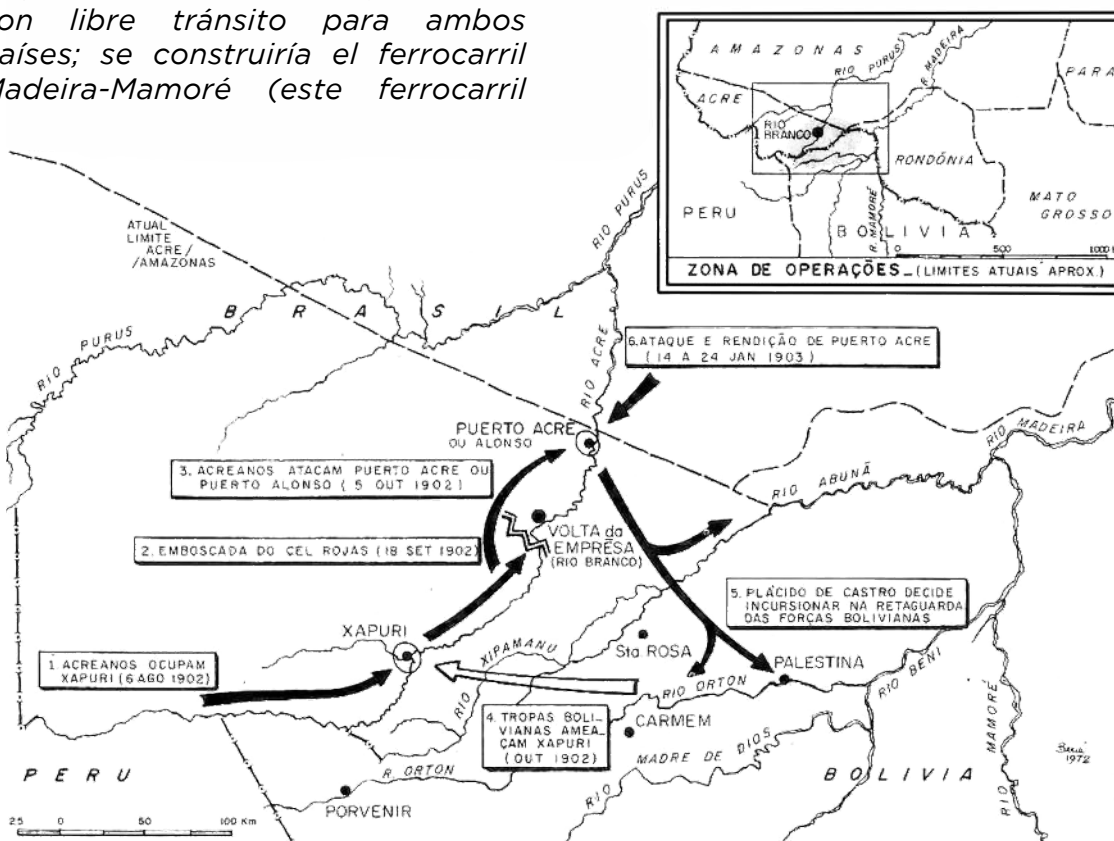
Las negociaciones del Barón de Río Branco y el fin de la revuelta

Paralelamente a la ocupación militar, Rio Branco reanudó las negociaciones. Consiguió lo que era fundamental para el éxito de cualquier acuerdo: la renuncia de la unión angloamericana a cualquier derecho o reclamación, a cambio de una indemnización de 110.000 libras esterlinas.

El 17 de noviembre de 1903, Brasil y Bolivia firmaron el Tratado de Petrópolis, por el cual la "parte sur de Acre", poblada exclusivamente por brasileños, con aproximadamente 191.000 km², pertenecería a Brasil; una pequeña área de 3.200 km², en la confluencia de los ríos Abunã y Madeira, pertenecería a Bolivia; se construiría un ferrocarril a lo largo de los ríos Madeira y Mamoré, con libre tránsito para ambos países; se construiría el ferrocarril Madeira-Mamoré (este ferrocarril

costó millones de libras y la vida de 40.000 trabajadores, que murieron de paludismo, y se dismanteló por ser antieconómico); se permitiría el tránsito fluvial hacia el mar para ambos países; y el gobierno boliviano recibiría un pago de 2 millones de libras, en dos cuotas.

Así terminó la revuelta liderada por el joven Plácido de Castro, que se convirtió en héroe nacional por su memorable conquista, fruto de sus cualidades como líder y jefe en combate. Por desgracia, no vivió mucho tiempo para disfrutar de la gloria. Apuñalado por un antiguo enemigo en agosto de 1908, no pudo resistir las heridas y murió tres días después del atentado.



Operações sob o comando de Plácido de Castro
(6 AGO 1902 - 24 JAN 1903)

Plácido de Castro, o herói do Acre, além da bravura, possuía elevado senso de humanidade, reconhecido não apenas pelos seus subordinados, mas também pelos seus inimigos:

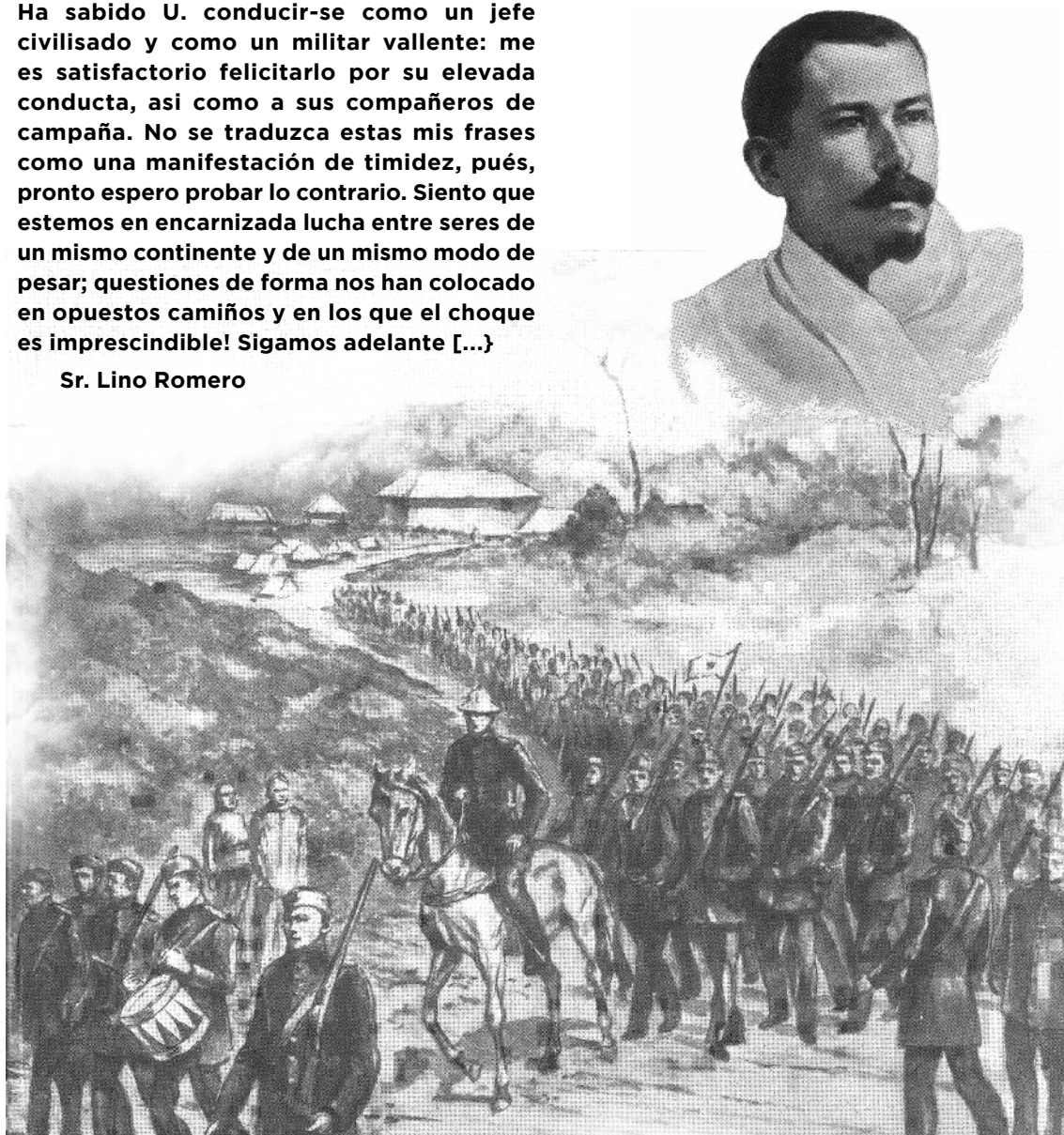
Puerto Acre, Outubro, 25 de 1902

Sr Plácido de Castro

En estas lineas me dirijo al amigo, no al enemigo revolucionario; respecto sus opiniones y la convicción que tiene en la justicia de su causa; me complace a agradecerle por la hidalguia y nobleza con que ha tratado a mis compatriotas. Ha sabido U. conducir-se como un jefe civilizado y como un militar valiente: me es satisfactorio felicitarlo por su elevada conducta, asi como a sus compañeros de campaña. No se traduzca estas mis frases como una manifestación de timidez, pués, pronto espero probar lo contrario. Siento que estemos en encarnizada lucha entre seres de un mismo continente y de un mismo modo de pesar; cuestiones de forma nos han colocado en opuestos caminos y en los que el choque es imprescindible! Sigamos adelante [...]

Sr. Lino Romero

Após um século, o libertador do Acre foi entronizado no Panteão da Pátria e da Liberdade, e o seu nome foi escrito no Livro dos Heróis da Pátria, junto a Dom Pedro I, Duque de Caxias, Marechal Osorio, Marechal Deodoro e outros. Foi, também, homenageado pelo Exército Brasileiro, passando a ser reconhecido como patrono do 4º Batalhão de Infantaria de Selva do Exército Brasileiro — Batalhão Plácido de Castro, sediado na capital do Acre.



Plácido de Castro à frente das tropas

Plácido de Castro, el héroe de Acre, además de su valentía, poseía un alto sentido de la humanidad, reconocido no sólo por sus subordinados, sino también por sus enemigos:

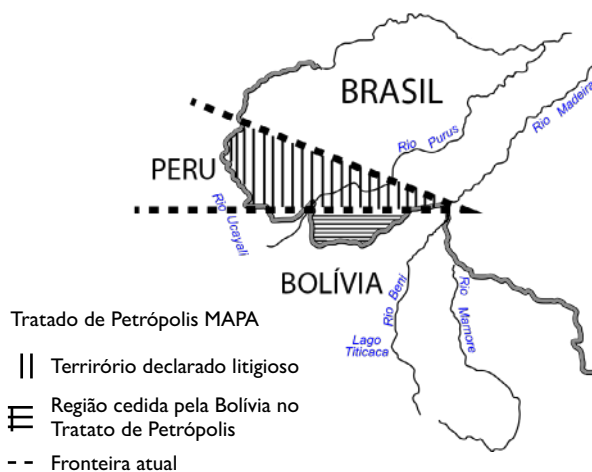
Puerto Acre, Octubre, 25 de 1902

Sr Plácido de Castro

En estas lineas me dirijo al amigo, no al enemigo revolucionario; respecto sus opiniones y la convicción que tiene en la justicia de su causa; me complazco a agradecerle por la hidalguia y nobleza con que ha tratado a mis compatriotas. Ha sabido U. conducir-se como un jefe civilizado y como un militar valiente: me es satisfactorio felicitarlo por su elevada conducta, asi como a sus compañeros de campaña. No se traduzca estas mis frases como una manifestación de timidez, pues, pronto espero probar lo contrario. Siento que estemos en encarnizada lucha entre seres de un mismo continente y de un mismo modo de pesar; questiones de forma nos han colocado en opuestos caminos y en los que el choque es imprescindible! Sigamos adelante [...]

Sr. Lino Romero

Después de un siglo, el libertador de Acre fue entronizado en el Panteón de la Patria y de la Libertad, y su nombre fue inscrito en el Libro de los Héroes de la Patria, junto a Don Pedro I, Duque de Caxias, Mariscal Osorio, Mariscal Deodoro y otros. También se lo homenajeó por el Ejército Brasileño, siendo reconocido como patrono del 4º Batallón de Infantería de Selva del Ejército Brasileño - Batallón Plácido de Castro, con sede en la capital de Acre.



Entrada do 4º Batalhão de Infanteria de Selva

Biblioteca do Exército

Tradição e qualidade em publicações

A Biblioteca do Exército (BIBLIEx) - Casa do Barão de Loreto é uma centenária instituição cultural do Exército Brasileiro que contribui para o provimento, a edição e a difusão de meios bibliográficos necessários ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da cultura profissional-militar e geral.

**SEJA NOSSO
ASSINANTE**

e receba em sua residência
nossos livros publicados.



Tel.: (21) 2519-5716

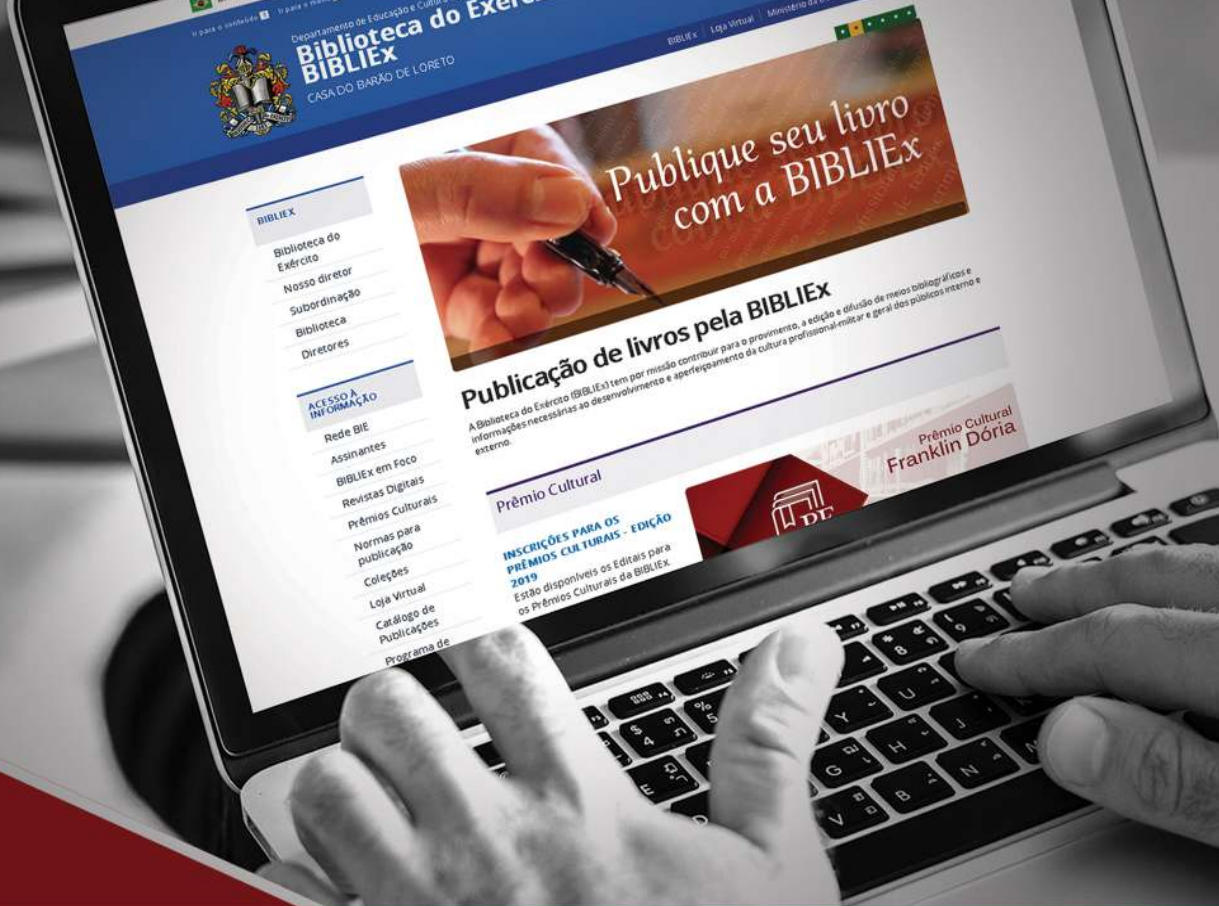
Praça Duque de Caxias, nº 25
Palácio Duque de Caxias
Ala Marcílio Dias - 3º Andar
Centro - CEP 20.221-260
Rio de Janeiro - RJ



Acesse:

www.bibliex.eb.mil.br





Vantagens da Assinatura

- Alta qualidade das publicações, de interesse para militares e civis de diversas profissões, com temas de Relações Internacionais, História Geral e do Brasil, História Militar, Chefia e Liderança, Geopolítica, Ciência Política, Tecnologia de Defesa etc.
- Pagamento com desconto em relação à compra de exemplares avulsos.
- Comodidade de recebimento dos livros no endereço do assinante, via postal.

Livros da Coleção General Benício

Tipos de assinatura:

- A - versão completa (10 livros, a R\$200,00)
- B - versão compacta (5 livros, a R\$150,00)

Ao efetuar sua solicitação à BIBLIEx, o novo assinante poderá escolher títulos editados no ano corrente ou em anos anteriores.

A partir do ano seguinte ao da assinatura inicial, passará a receber somente os títulos dos futuros lançamentos.

Para mais informações, acesse o nosso site:

www.bibliex.eb.mil.br ou ligue para (21) 2519-5716

Tradição e qualidade em publicações



SOLDADO



VALOR, SACRIFÍCIO, DEDICAÇÃO



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga

AP000
FHE **POUPEX**


25 de AGOSTO
DIA do
SOLDADO